




# Como Exportar Dinamarca

 entre

**Brazil TradeNet**



Ministério das Relações Exteriores  
Departamento de Promoção Comercial  
Divisão de Informação Comercial



### SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	2
MAPA .....	4
DADOS BÁSICOS .....	5
<b>I . ASPECTOS GERAIS .....</b>	<b>6</b>
1. Geografia .....	6
2. População, principais centros urbanos e nível de vida .....	6
3. Transportes e comunicações .....	8
4. Organização política e administrativa .....	9
5. Organizações e Acordos Internacionais .....	10
6. Informações adicionais .....	10
<b>II. ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS .....</b>	<b>11</b>
1. Conjuntura econômica .....	11
2. Principais setores da economia .....	13
3. Moeda e finanças .....	15
4. Sistema bancário .....	15
5. Balanço de Pagamentos e reservas internacionais .....	16
<b>III. COMÉRCIO EXTERIOR .....</b>	<b>17</b>
1. Evolução recente .....	17
2. Direção do comércio exterior .....	18
3. Composição do comércio exterior .....	20
<b>IV. RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS BRASIL-DINAMARCA .....</b>	<b>21</b>
1. Intercâmbio comercial bilateral .....	21
2. Composição do comércio Brasil-Dinamarca .....	21
3. Investimentos .....	23
<b>V. ACESSO AO MERCADO .....</b>	<b>25</b>
1. Sistema tarifário .....	25
2. Regulamentação de importação .....	26
3. Documentação e formalidades .....	31
4. Regimes especiais .....	32
<b>VI. ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO .....</b>	<b>34</b>

1. Canais de distribuição .....	34
2. Promoção de vendas .....	36
3. Práticas comerciais .....	38

### VII. RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS .....

40

#### ANEXOS .....

42

#### ANEXO I. Endereços .....

42

1. Órgãos oficiais .....	42
2. Empresas brasileiras .....	45
3. Câmaras de comércio .....	45
4. Principais entidades de classe locais .....	45
5. Principais bancos .....	46
6. Principais feiras e exposições .....	47
7. Meios de comunicação .....	49
8. Consultorias de marketing .....	50
9. Aquisição de documentação .....	51
10. Companhias de transporte com o Brasil .....	52
11. Supervisão de embarques .....	53

#### ANEXO II. Fretes e comunicações com o Brasil .....

53

1. Informações sobre fretes .....	53
2. Comunicações com o Brasil: Tarifas dinamarquesas .....	54

#### ANEXO III. Informações sobre o Sistema Geral de Preferências (SGP) .....

55

#### ANEXO IV. Informações práticas .....

55

1. Moeda .....	55
2. Pesos e Medidas .....	55
3. Feriados .....	55
4. Fuso horário .....	55
5. Horário comercial .....	55
6. Corrente elétrica .....	55
7. Períodos recomendados para viagem .....	55
8. Visto de entrada .....	55
9. Alfândega e câmbio .....	57
10. Hotéis .....	57

#### BIBLIOGRAFIA .....

59



### INTRODUÇÃO

Apesar de sua pequena extensão territorial, 43.000 km<sup>2</sup> (excluindo a Groenlândia e as ilhas Faroé), a Dinamarca é um país bastante próspero, com Produto Interno Bruto (PIB) per capita de US\$ 30.500 (2000), superando a Alemanha (US\$ 25.729), a França (US\$ 23.764) e a Itália (US\$ 20.319).

Desde a II Guerra Mundial, a política internacional na Dinamarca tem sido pautada pelas seguintes prioridades: beneficiar-se dos mecanismos de segurança coletiva da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN); ter uma participação ativa na Organização das Nações Unidas (ONU), notadamente em operações relacionadas com a manutenção da paz e programas multilaterais de desenvolvimento; fortalecer vínculos políticos e econômicos com os países europeus, no âmbito da União Européia, e manter laços estreitos com os países integrantes do Conselho Nórdico (Islândia, Noruega, Suécia e Finlândia).

O processo de desenvolvimento econômico da Dinamarca está baseado na iniciativa privada, apesar da razoável importância nesse processo do setor público (cabe ao Governo a prestação dos serviços de utilidade pública e da manutenção de abrangente sistema de previdência social). Sem prejuízo dessa postura tradicional, o atual governo, empossado em novembro de 2001, tem como proposta um programa de redução dos gastos públicos e de redimensionamento do setor público.

O padrão industrial dinamarquês é caracterizado por pequenas e médias empresas. As maiores empresas na Dinamarca, quando comparadas com outras de grandes dimensões em países industrializados, são consideradas médias, com poucas exceções.

Como na maioria dos países da União Européia, a taxa de inflação é baixa, com nível anual, entre 1994-

98, equivalente a 1,9%. Em 1999, o índice de inflação foi de 2,5%, e em 2000, de 3,0%. O nível de desemprego, por sua vez, tem diminuído a cada ano desde 1994, passando de 12,3% naquele ano, para 5,4% em 2000.

Tendo em vista a escassez de recursos naturais, o país é forçado a recorrer ao mercado internacional para obter os insumos e outros produtos de base necessários ao processo industrial. Para compensar a necessidade dessas importações, a Dinamarca adota uma política agressiva de exportações, principalmente no tocante aos produtos industrializados, que são de reconhecida qualidade, em função da mão-de-obra altamente especializada, do elevado padrão tecnológico e do refinado desenho industrial. São esses produtos responsáveis, em média, por 75% das exportações. Em contraste, os produtos agrícolas representam 12,1% da pauta de exportações do país. A importância do comércio exterior para a economia dinamarquesa é substancial: em 2000 as exportações foram equivalentes a 31% do PIB e as importações a 27%. A partir de 1987, o superávit comercial tem aumentado a cada ano, principalmente em decorrência de um crescimento lento das importações. As exportações dinamarquesas passaram de US\$ 17 bilhões, em 1985, para US\$ 50 bilhões em 2001, enquanto que as importações passaram de US\$ 18 bilhões naquele primeiro ano para US\$ 44 bilhões em 2001. Mais de 70% do fluxo exportador direcionou-se para os países da União Européia e mais de 77% do fluxo importador foi proveniente daquele bloco econômico. A Alemanha, principal parceiro comercial, absorveu 18,4% das exportações dinamarquesas e foi responsável por 21,1% das importações do país. Dentre os principais produtos exportados, destacam-se: suínos e seus derivados, laticínios, móveis, produtos farmacêuticos, pescado e seus derivados, equipamentos de transportes, maquinarias (inclusive elétricas), têx-



teis e vestuário. Os principais produtos importados pela Dinamarca são: maquinarias (inclusive elétricas e suas partes), alimentos, bebidas e tabaco, vestuário e calçados, automóveis para passageiros e papel.

Com relação ao comércio Brasil-Dinamarca, o intercâmbio de mercadorias, em 2001, totalizou US\$ 319 milhões. Naquele ano, o volume das exportações brasileiras atingiu US\$ 133 milhões (CIF), enquanto que as importações somaram US\$ 185 milhões (FOB). Historicamente, os produtos básicos brasileiros têm tido participação majoritária na composição da pauta exportada, equivalendo a valores superiores a 70% do total. Dentre os principais produtos exportados pelo Brasil estão: café, bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja, fumo, calçados de couro natural e couro bovino. Com relação às importações brasileiras da Dinamarca, os grupos de produtos que mais se destacaram em 2001 foram caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, produtos farmacêuticos, leite e laticínios, instrumentos e aparelhos de ótica, foto, precisão, médicos e produtos químicos orgânicos.

Apesar dos fortes vínculos comerciais da Dinamarca com a União Européia e os países nórdicos, existem boas possibilidades para as exportações brasileiras. Além dos produtos dos quais o Brasil é tradicional fornecedor, uma ampla gama de itens poderiam concorrer com sucesso no mercado dinamarquês: produtos relacionados com decoração de interiores, utensílios de cozinha, artigos têxteis, móveis de madeira e alimentos em geral, entre outros. Cabe assinalar, ademais, que muitos produtos são beneficiados por tarifas preferenciais no âmbito do Sistema Geral de Preferências (SGP).

As empresas brasileiras interessadas em explorar o mercado dinamarquês podem contar com o apoio do Setor de Promoção Comercial – SECOM da Embaixada do Brasil em Copenhague.





## DADOS BÁSICOS

**Superfície:** 43.094 km<sup>2</sup> (excl. Groenlândia e Ilhas Faroé)

**População:** 5,350 milhões (2001)

**Densidade demográfica:** 123 hab/km<sup>2</sup>

**População economicamente ativa:** 2,786 milhões (2000)

**Principais cidades:**

Copenhague (capital), Aarhus, Odense, Esbjerg, Randers e Aalborg

**Moeda:** Coroa Dinamarquesa (Dannish Kroner = 100 ore)

Cotação: US\$ 1,00 = Dkr 8,32  
(cotação média do ano de 2001)

**PIB (2001):** US\$ 164 bilhões

Origem do PIB (2000):

Serviços Governamentais: 23,1%  
Transporte: 23,9%  
Serviços Comerciais: 24,0%  
Manufaturados: 16,8%  
Construção: 5,9%  
Agricultura, pesca: 2,9%

Crescimento real do PIB:

2000: 2,7%

1999: 1,6%

1998: 2,7%

**PIB "per capita" (2001):** US\$ 30.500,00

Comércio Exterior (2001):

Exportações: US\$ 52,4 bilhões (FOB)

Importações: US\$ 44,1 bilhões (FOB)

Intercâmbio comercial Brasil – Dinamarca (2001):

Exportações: US\$ 122 milhões

Importações: US\$ 188 milhões



## ASPECTOS GERAIS

### 1. Geografia

#### Localização e superfície

O Reino da Dinamarca é uma das mais antigas monarquias européias e o menor dos países escandinavos, com área de 43.094 km<sup>2</sup> e 7.314 km de costa marítima. Excetuando-se a fronteira terrestre de 67 quilômetros ao sul com a Alemanha, o país é totalmente circundado por mar: Skagerrak ao norte, Kattegat e o Mar Báltico a leste e o Mar do Norte a oeste.

A Dinamarca compreende a península de Jutlândia com 29.776 km<sup>2</sup> e um arquipélago de 483 ilhas, que se localiza entre o estreito de Skagerrak e o Mar Báltico. A ilha de Zelândia é a maior delas com 7.488 km<sup>2</sup>. O país compreende ainda o arquipélago das ilhas Faroé com 1.399 km<sup>2</sup> localizadas no Atlântico Norte, entre o Reino Unido e a Islândia. A Groenlândia, a maior ilha do mundo, com 2.175.600 km<sup>2</sup>, localizada na região polar, também faz parte do Reino da Dinamarca.

#### Distâncias para as cidades mais próximas

De Copenhague a	Km
Oslo (Noruega)	590
Estocolmo (Suécia)	590
Londres (Reino Unido)	1.188
Amsterdã (Países Baixos)	473
Hamburgo (Alemanha)	231

#### Regiões geográficas e clima

A Dinamarca não possui montanhas, nem rios caudalosos. É formada por colinas suaves: uma delas, o ponto mais

elevado do país, Yding Skovhøj, tem apenas 173 metros. Baixos platôs completam o relevo do país, que possui ainda florestas e boa parcela de terra própria para a agricultura. A hidrografia do país é caracterizada pela presença de numerosos lagos, todos resultantes de processos vinculados às eras glaciais. Os mais importantes são: Mossø, na Jutlândia; Arresø, Furesø e Esromsø, na ilha de Zelândia. Os rios do país são pequenos e, na península da Jutlândia, o Koldingå, o Gudenå, o Kongeå e o Vardeå, são os mais importantes. A maioria dos rios desemboca em fiordes, que constituem um traço típico do litoral dinamarquês.

A Dinamarca apresenta clima temperado oceânico, condicionado pelas mudanças súbitas da direção do vento, o que provoca repentinas alterações na temperatura. Em Copenhague, o mês de julho é o mais quente, apresentando temperaturas médias mínima e máxima de 14°C e 22°C, respectivamente. O mês mais frio é fevereiro, com temperatura média de -3°C a 2°C.

A precipitação média anual é de 800 mm. O número de dias chuvosos por ano varia de 130 a 200. O mês mais seco é março, com média pluviométrica equivalente a 32mm. O mês de julho apresenta a média mais alta de chuva, 71mm.

### 2. População, principais centros urbanos e nível de vida

#### População

A população da Dinamarca é de, aproximadamente, 5,3 milhões de pessoas, com uma média de 123 hab/km<sup>2</sup>. Desse total, cerca de 70% mora em áreas urbanas.



### Distribuição da população por regiões, 1997

Região	Área (km <sup>2</sup> )	População mil	Porcentagem do total	Hab/km <sup>2</sup>
Zelândia	7,488	2.198	41,7	295,0
Lolland-Falster	1,795	115	2,2	64,0
Bornholm	588	45	0,9	77,0
Fiônia	3,486	471	8,9	135,0
Jutlândia	29,776	2.444	46,3	82,0
<b>Total</b>	<b>43,094</b>	<b>5.275</b>	<b>100,0</b>	<b>122,0</b>
Groenlândia <sup>(*)</sup>	341,700	56	-	0,2
Ilhas Faroé	1,399	44	-	31,0

Fonte: Danmarks Statistisk Aarvog 1997.

(\*) Área habitável.

### Distribuição da população por sexo e faixa etária, 1997

(em milhões), excluindo Groenlândia e Ilhas Faroé

Faixa etária	Homens	Mulheres	Total
0-14	0,48	0,46	0,94
15-19	0,16	0,15	0,32
20-39	0,80	0,76	1,56
40-59	0,72	0,71	1,43
60-74	0,31	0,35	0,66
Acima de 75	0,14	0,24	0,39
<b>Total</b>	<b>2,60</b>	<b>2,67</b>	<b>5,28</b>

Fonte: Danmarks Statistisk Aarvog 1997

### Centros Urbanos

Cidade	População (em milhares)
Copenhague (capital)	491
Aarhus	283
Odense	184
Esbjerg	83
Randers	62
Aalborg	61

Fonte: EIU – The Economist Intelligence Unit – Country Profile 1999-2000

### Nível de vida

Os dinamarqueses possuem um dos mais elevados padrões de vida no mundo. No país, os benefícios sociais têm alta prioridade. A premissa máxima do sistema social é: "ninguém que necessite de ajuda deve ser negligenciado". Conseqüentemente, a assistência médica é geralmente gratuita e o salário desemprego é assegurado.

Não há discrepâncias acentuadas na distribuição de renda do país. Normalmente, marido e mulher trabalham em tempo integral e o homem ajuda nas atividades domésticas. Uma grande porcentagem das famílias dinamarquesas possui automóvel, computadores e telefone celular. Geralmente, a maioria dos dinamarqueses viaja ao exterior em férias pelo menos uma vez por ano.

### Idioma e religião

O idioma do país é o dinamarquês, bastante similar ao norueguês e sueco. O alfabeto dinamarquês contém letras adi-





cionais ao português: Æ (AE), Ø (OE) e Å (AA) e K, Y e W. O inglês é falado pela maioria da população. Também o alemão é difundido, sobretudo no sul da Jutlândia. Cerca de 90% da população pertence à Igreja Evangélica Luterana.

### Educação

Os recursos públicos e privados destinados à educação na Dinamarca estão entre os mais vultosos no quadro dos países pertencentes à Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE). Praticamente não há anal-fabetos no país. A criança começa na escola aos 7 anos e a educação é compulsória até os 16 anos. A maioria das crianças vai ao *kommuneskole* (escola pública), onde recebem educação primária e secundária. Os cursos são generalistas, mas, nos últimos, anos tem havido um certo direcionamento de matérias. Há 1.847 *kommuneskole* e 446 escolas privadas. Mesmo no sistema privado, o Governo subsidia de 80 a 85% dos custos. O idioma inglês é obrigatório a partir dos 12 anos e um segundo idioma (alemão ou francês), a partir dos 14 anos.

Aos 16 anos, os alunos podem decidir parar de estudar e deixar a escola, mas a maioria continua no sistema educacional. O *gymnasium* (colegial) oferece cursos de 3 anos, ao término dos quais os alunos podem ingressar na universidade.

Há 5 universidades (Copenhague, Roskilde, Aarhus, Aalborg e Odense). Geralmente os cursos duram 3 anos e, ao final, recebe-se o bacharelado. A maioria prossegue a educação por mais 2 anos, obtendo o mestrado. Em 1995/96, havia 61.300 alunos nas universidades.

Outras instituições para educação de terceiro grau oferecem cursos que não são encontrados nas universidades e centros universitários. Cerca de 94.600 alunos estavam registrados nessas instituições em 1995/96.

### Transportes

**Rede rodoviária (km, 1999) 71.591**

**Parque automobilístico (1999) 3.113.000**

**Rede ferroviária (km, 1999) 2.765**

#### Transporte marítimo (ton, 1999)

Cargas **22.949.000**

Descargas **40.875.000**

#### Transporte aéreo

**Internacional** (decolagem e aterrissagem, 2000) **295.000**

**Doméstico** (decolagem e aterrissagem, 2000) **84.000**

## 3. Transportes e comunicações

### 3.1. Transportes

Devido à sua localização e pequena extensão territorial, a Dinamarca é um país que faculta trânsito sem impedimentos a seus vizinhos europeus continentais e escandinavos. Por isso, seu sistema de transporte marítimo, terrestre e aéreo é bastante desenvolvido, com grande capacidade de carga e movimentação.

#### Transporte rodoviário

A infra-estrutura de transporte rodoviário na Dinamarca é considerada de bom nível. Mesmo assim, há grandes projetos em andamento para estendê-la. O sistema rodoviário é bem desenvolvido e 2/3 das famílias dispõem de automóveis. Em 1999, havia 71.591 km de rodovias. Devido à importância de diversas ilhas na Dinamarca, as balsas são um importante elemento dessa infra-estrutura. As rotas principais são entre Helsingor e Helsingborg (Suécia), com 12,6 milhões de passageiros transportados em 1995; e entre Zelândia e Fiônia, com



11 milhões de passageiros transportados. No entanto, o Governo construiu uma ponte entre a Zelândia e a Fiônia, tendo o transporte para trens sido aberto em 1997 e, para carros, em 1998. A ligação Oresund, por ponte, entre Copenhague e Malmo (Suécia) foi inaugurada em 2001.

### Transporte ferroviário

O sistema ferroviário conecta a maioria das cidades dinamarquesas. Os principais segmentos do sistema ferroviário são Jutlândia-Fiônia e Zelândia-Falster. No entanto, a redução de tráfego de passageiros e bens tem afetado relativamente o sistema ferroviário estatal, que tem operado sem lucros. O Governo abriu parcialmente para a concorrência privada o tráfego de bens, em 1999, e o tráfego de passageiros, em 2000. As linhas ferroviárias interligam-se também com todas as capitais da Europa.

### Transporte marítimo

A Dinamarca dispõe de um expressivo tráfego marítimo e numerosos portos. Os principais portos são os de Copenhague, Fredericia, Aarhus, Aalborg, Enstedværkets e Esbjerg, todos dotados de modernos equipamentos. A contribuição dos fretes para o balanço de pagamentos é substancial e constitui uma das principais rendas externas do país. O transporte marítimo entre o Brasil e a Dinamarca é regulado pela Conferência de Fretes Brasil/Europa/Brasil e pela Conferência de Fretes Norte do Brasil e Amazônia, que compreendem os principais portos brasileiros e dinamarqueses (Vide Anexo 1, 10 para informações referentes a empresas de transporte e frequências com o Brasil e Anexo II, 1 para informações sobre fretes).

### Transporte aéreo

O principal aeroporto está situado em Copenhague e é o maior da Escandinávia, embora haja outros no país (Billund,

Aalborg, Odense e Ronne). O Governo privatizou 24% do Aeroporto de Copenhague, mas ainda mantém 51%, bem como o controle administrativo. Investimentos foram realizados para expandir sua capacidade em 50%, projeto concluído em 2000. As companhias VARIG e SAS oferecem vôos regulares diretos (via Londres) entre o Brasil e a Dinamarca (Vide Anexo I, 10 para informações referentes às empresas e frequência dos vôos e Anexo II, 1 para informações sobre fretes).

### 3.2. Comunicações

O sistema de comunicações do país é moderno e eficiente. A maioria das casas na Dinamarca tem acesso ao telefone e 25% das casas possui sistema a cabo para televisão e rádio. Aproximadamente 25% das residências é dotada de antenas parabólicas para a recepção de sinais via satélite. Os serviços postais e telegráficos do país são estatais. A telefonia foi privatizada e aberta à concorrência em 1996. Os preços de conexões internacionais e de chamadas locais, oferecidos pela Tele Danmark (comprada em 1997 pela empresa norte-americana Ameritech), são os mais altos na comunidade européia. Atualmente, outras empresas, como Tele2 e Telia, também atuam no mercado de telefonia fixa.

Todas as cidades dinamarquesas estão ligadas por DDD e há discagem direta internacional (DDI) entre o Brasil e a Dinamarca (Vide Anexo II, 2 para informações referentes a horários e tarifas).

### 4. Organização política e administrativa

#### Organização política

O Reino da Dinamarca tornou-se em 1849 uma monarquia constitucional, atual forma de governo, formada pelos poderes legislativo, executivo e judiciário. O legislativo unicameral (Folketing) é composto por 179 membros (175 da



Dinamarca, 2 da Ilhas Faroé e 2 da Groenlândia), eleitos por sufrágio universal direto e por um sistema de representação proporcional. O executivo é composto pelo gabinete, presidido pelo Primeiro-Ministro, que é indicado pela Rainha, de acordo com a representatividade partidária. O poder judiciário é formado pelos juizes das diversas cortes. No gabinete ministerial dinamarquês os principais ministérios com funções econômicas são:

- Finansministeriet (Ministério das Finanças)
- Udenrigsministeriet (Ministério dos Negócios Estrangeiros)
- Økonomi og Erhvervsministeriet (Ministério da Economia, Indústria e Comércio)
- Skatteministeriet (Ministério de Impostos)
- Ministeriet for Fødevarer, Landbrug og Fiskeri (Ministério da Agricultura, Alimentos e Pesca)
- Integrationsministeriet (Ministério da Integração)

### Organização Administrativa

A Dinamarca está dividida administrativamente em 14 departamentos (Amter) e 275 comunas (Kommuner) ou distritos locais. Tanto os departamentos, como os distritos são dirigidos por conselhos eleitos por voto direto, pelo prazo de 4 anos. Os conselheiros escolhem, entre seus pares, os prefeitos dos departamentos ou distritos. A região metropolitana de Copenhague, que também é dividida em distritos, tem um conselho metropolitano.

O governo central é responsável pelos serviços de correio, segurança pública, ferroviário e de alfândega, sendo os demais serviços comunitários de competência dos governos locais, que obtêm receitas orçamentárias dos impostos sobre renda, predial e territorial e das taxas sobre água, luz, gás e serviços.

### 5. Organizações e Acordos internacionais

A Dinamarca é membro da Organização das Nações Unidas (ONU) e dos seguintes organismos internacionais, entre outros:

- UE – União Européia
- FMI – Fundo Monetário Internacional
- BIRD – Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
- OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
- OMC – Organização Mundial de Comércio
- IFC – Corporação Financeira Internacional
- AID – Associação Internacional de Desenvolvimento
- FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura
- UNIDO – Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial
- Conselho Nórdico

### 6. Informações adicionais

Informações adicionais sobre a Dinamarca poderão ser obtidas, em inglês, na página do Ministério das Relações Exteriores da Dinamarca: <http://www.um.dk/english/>



## II – ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS

### 1. Conjuntura Econômica

No início do século, a Dinamarca era primordialmente uma economia agrária. A importância desse setor começou a diminuir a partir do período pós-guerra, principalmente durante os anos 60, quando a economia começou a se diversificar e os setores de indústria e serviços cresceram. O setor industrial é responsável, hoje, por cerca de 16% da geração de emprego, enquanto a agricultura gera apenas 4%. A grande maioria da população (quase 80%) está empregada no setor de serviços. Os produtos manufaturados contribuem com 75% das exportações dinamarquesas e os produtos agrícolas, com 14%.

No início dos anos 80, após a segunda crise do petróleo, a economia da Dinamarca encontrava-se em recessão. Embora naquela época o país estivesse recebendo a produção de petróleo de suas bases no Mar do Norte, a quantidade era ainda insuficiente para protegê-lo dos altos preços praticados no mercado internacional. Com a estabilização dos preços do petróleo e o crescimento da produção de hidrocarbonetos, a economia pôde então recuperar-se. Em meados dos anos 80, o PIB real cresceu fortemente devido ao aumento do consumo privado e dos investimentos.

Logo após, a economia entrou em período de lento crescimento, resultante de acentuada queda da demanda. Os gastos dos consumidores contraíram-se em termos reais entre 1987 e 1989, o investimento fixo bruto caiu a cada ano, entre 1987 e 1993 (com exceção de 1989), e o consumo público reduziu-se entre 1989 e 1991. Apenas a contribuição das exportações para o crescimento do PIB impediu uma maior contração da economia.

O lento crescimento manteve-se até a segunda metade de 1993, quando um aumento nos gastos dos consumidores, impulsionado pelas baixas taxas de juros, pela redução das

pressões sobre a coroa dinamarquesa (krone) e pelo estímulo fiscal, em 1993 e 1994, resultou em uma recuperação da economia. A combinação desses fatores propiciou condições para um crescimento do investimento fixo bruto que, por sua vez, estimulou o mercado imobiliário, influenciando positivamente a confiança do consumidor. A tendência continuou entre 1996 e 1997, com o investimento fixo bruto crescendo 10,9% e 7,4%, em 1995 e 1996 respectivamente, e se transformando na maior causa de crescimento real do PIB.

Como na maior parte dos países da Comunidade Europeia, a taxa de inflação atualmente é consideravelmente baixa em relação às do final dos anos 80 e início dos anos 90. A taxa de desemprego na Dinamarca situa-se atualmente em 5,4%, bem abaixo do nível de 1990 (9,7%).

O consumo privado na Dinamarca é ainda baixo quando comparado com os parâmetros da OCDE, atingindo por volta de 55% do PIB, nos anos 90. Desde o início dos anos 70, o investimento fixo bruto em proporção ao PIB tem apresentado uma constante redução, caindo de 26% do PIB, em 1970, para 15,8% do PIB, em 1995, crescendo um pouco para 16,5%, em 1996. Esses níveis colocam a Dinamarca entre os países com as taxas mais baixas de investimento na OCDE. O crescimento de 16,5%, em 1996, deveu-se ao aumento no consumo criado pela redução da taxa de juros, que juntos serviram de estímulo para investimentos, principalmente na construção civil.



### Produto Interno Bruto e setores de atividade, 1995-2000

	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<b>Total (US\$ bilhões)</b>						
A preços correntes	172	174	170	175	176	162
Variação real (%)	2,6	2,4	3,1	2,6	2,4	3,1
<b>Principais setores (%)</b>						
Agricultura, caça, pesca	4,06	4,03	3,50	3,73	3,71	3,60
Mineração e manufatura	20,39	20,19	19,40	18,35	17,71	18,48
Eletricidade, gás e água	1,82	1,93	2,20	2,30	2,09	1,74
Construção	5,47	5,66	5,20	4,55	4,33	4,28
Serviços ã-governamentais	45,89	45,54	45,90	47,63	49,11	50,01
Serviços governamentais	22,37	22,65	23,80	23,39	22,84	21,88

Fontes: Danmarks Statistik, Maanedsoversigt, Danmarks Statistisk Aarbog e Denmark, country profile 2001, Economist Intell. Unit.

### Emprego, 1995-2000

(em 1000)	1995	1996	1997	1998	1999	2000
População ativa	2.800,0	2.790,9	2.787,3	2.848,0	2.784,0	2.786,0
Empregados	2.511,6	2.547,6	2.567,1	2.699,0	2.742,0	2.759,0
Desempregados	288,4	243,3	343,4	182,7	158,2	150,5
Taxa de desemprego (%)	10,3	8,7	7,9	6,4	5,7	5,4

Fonte: Danmarks Statistik, Maanedsoversigt

### Evolução dos índices de preços

Varição (%)	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Preços ao consumidor	2,0	2,1	2,2	1,8	2,5	2,9
Preços por atacado	2,9	-0,6	1,2	-0,6	0,5	5,9
Preços de matéria prima	5,0	2,1	5,8	-	-	-

Fonte: Danmarks Statistisk, Statistisk Maanedsoversigt.



## 2. Principais setores da economia

### Agropecuária

Embora a participação do setor agropecuário no PIB tenha diminuído desde 1950, o setor tem capacidade de alimentar uma população 3 vezes maior do que a do país, além de ser uma importante fonte de receitas de exportação. A pecuária continua sendo a principal atividade, com destaque para a carne suína, de que a Dinamarca é o segundo maior exportador mundial.

O tamanho médio das fazendas é de 40 hectares e a mecanização é alta. As fazendas dinamarquesas estão entre as mais eficientes do mundo. Mesmo que esse setor se tenha beneficiado da Política Agrícola Comum (UE), a eficiência dessa atividade garante o bom desempenho e atende às exigências estabelecidas na Rodada Uruguai. As maiores fazendas situam-se em Storstroms Amt (abrangendo Lolland, Falster e Zelândia) e no sul da Jutlândia, e as menores, em Aarhus e Bornholm.

#### Produção Agrícola: itens selecionados (em 1000 t)

Descrição	1995	1996	1997	1998	1999	2000
<b>Trigo</b>	4.598	4.757	4.902	4.894	4.433	4.634
<b>Centeio</b>	495	343	453	538	248	288
<b>Cevada</b>	3.899	3.953	3.887	3.565	3.675	3.980
<b>Aveia</b>	158	164	155	161	130	235
<b>Batata</b>	1.287	1.433	1.545	1.456	1.502	S/d
<b>Beterraba</b>	6.321	5.656	3.367	3.486	3.545	S/d

Fontes: Danmarks Statistisk Aarbog 1997 e Denmark, country profile 2001, Economist Intelligence Unit.

#### Pecuária: itens selecionados (milhares)

Descrição	1997	1998	1999	2000
Bovinos	2.005	1.977	1.877	1.868
Gado Leiteiro	795	791	640	636
Suínos	11.383	12.095	11.626	11.922
Ovinos	142	156	143	145
Aves Domésticas	18.156	18.023	19.968	s/d

Fontes: Danmarks Statistisk Aarbog 1997 e Denmark, country profile, Economist Intelligence Unit.

#### Produtos Agropecuários: itens selecionados (em 1.000 t)

Descrição	1996	1997	1998	1999	2000
Leite	4.495	4.432	4.468	4.455	4.520
Manteiga	57	50	49	48	46
Queijos	299	291	292	290	306
Carne bovina	198	195	179	173	171
Carne de porco e bacon	1.592	1.639	1.770	1.781	1.748
Carne de galinha	182	185	193	205	205
Ovos	S/d	S/d	74	67	65

Fonte: Danmarks Statistisk Aarbog 1997 e Denmark, country profile 2001, Economist Intelligence Unit.



### Indústria

Mesmo com um mercado interno pequeno, a Dinamarca possui empresas com renome mundial como Carlsberg (cervejaria), Lego (fabricante de brinquedos), Bang & Olufsen (equipamentos audiovisuais de luxo), Mærsk (gás, óleo e navegação), Novo Nordisk (produtos farmacêuticos) e FLS Industries (fábricas de cimento). A indústria manufatureira desenvolveu-se a partir do setor agrícola, processando produtos e lhes adicionando valor. A estrutura atual do setor industrial é ainda bastante influenciada por este estágio inicial. A indústria de alimentos – com empresas como Danisco, MD Foods e Danish Crown – é o maior setor industrial com 27% do total das vendas.

O setor de produção de máquinas e equipamentos é responsável por 12,5% do total das vendas, enquanto outros quatro setores respondem por margens entre 8,4% e 8,7%: papel e embalagem, produtos químicos e fibras, indústria elétrica e ótica, e metais básicos. Parte do setor de máquinas e equipamentos também tem-se desenvolvido a partir do setor agrícola. Máquinas para beneficiamento de alimentos são produzidas na Dinamarca e exportadas mundialmente (como a Wolfking, um grande representante no ramo de beneficiamento de carne); o desenvolvimento da indústria de embalagem respondeu às necessidades do setor alimentício; e a indústria farmacêutica baseou-se em produtos pecuários, como glândulas animais, para alguns de seus produtos (Novo Nordisk é líder na produção mundial de insulina).

O meio ambiente também tem influenciado a base manufatureira do país. Fatores climáticos, como ventos constantes, por exemplo, ajudaram a desenvolver a indústria de energia por força eólica. Hoje, a Dinamarca possui cinco das dez maiores empresas de turbinas eólicas (Vestas e Micom, por exemplo), e as empresas dinamarquesas dominam cerca de 50% do mercado mundial.

Os maiores empregadores estão na indústria alimentí-

cia (6,4% do total de empregos), no setor de metais para construção (6,2%), no setor de beneficiamento de carne (5,4%), na indústria de móveis (5,2%) e no setor de motores para navios (4,4%). No entanto, a maior parte das empresas na Dinamarca é pequena: menos de 900 empresas empregam mais de 100 pessoas; a média de empregos no setor manufatureiro é de apenas 20 por empresa; e 70% dos empregados trabalham em estabelecimentos com menos de 500 trabalhadores, enquanto que a média na União Européia é de 57%.

Conforme a Câmara de Comércio da Dinamarca, utiliza-se os seguintes critérios para distinguir o porte das empresas locais entre micro, pequena e média:

a) Número de empregados: micro: 1 a 10; pequena: 11 a 50; média: 51 a 250.

b) Faturamento: micro: até US\$1,25 milhão; pequena: entre US\$1,25 milhão e US\$6,3 milhões; média: de US\$6,3 milhões a US\$41,5 milhões.

Essas três categorias de empresas participam com 38% no comércio exterior do país, contribuem com 44% para a formação do PIB e são responsáveis por 36% do pessoal empregado na Dinamarca.

A indústria dinamarquesa conquistou também um nicho de mercado no qual é especialista, o “design” – seja de móveis, louças, jóias, peças de decoração e afins. Empresas como a Royal Copenhagen, Georg Jensen, B&O e Paustian são mundialmente famosas, reconhecidas por seus artigos de luxo e “design” original.

### Energia

Os principais recursos energéticos na Dinamarca são petróleo e gás. A primeira base petrolífera no Mar do Norte começou a operar em 1972 e, em 1994, sua produção atingia 9,11 milhões de toneladas, um crescimento de 52% sobre a produção de 1990. A primeira extração de gás natural se deu





em 1984 e, em 1995, totalizou 5 bilhões de metros cúbicos, com crescimento de 56% em comparação a 1990. A produção petrolífera é suficiente para suprir 90% da demanda interna, enquanto a produção de gás, além de atender à demanda interna, permite um superávit comercial externo. A Dinamarca não produz carvão, mas é líder na produção de eletricidade por meio de força eólica. O país também produz energia queimando restos de madeira e palha. Não há usinas nucleares, devido à proibição legal. Em 1999, pela primeira vez as exportações de energia superaram as importações, tendência mantida em 2000.

### Construção Civil

O setor de construção civil tem apresentado constante declínio em sua participação no PIB desde 1970, atingindo atualmente apenas 4,7%. Apesar do crescimento da demanda de casas residenciais, o tamanho da força de trabalho no setor pouco variou nos últimos anos, empregando entre 140.000 e 160.000 trabalhadores. A indústria é bastante fragmentada, com dois terços das empresas empregando menos do que 4 pessoas, e a média empregando apenas 6. No outro extremo, a empresa dinamarquesa Højgaard & Schultz é uma das maiores na União Européia.

### Turismo

É uma importante fonte de emprego e de divisas na Dinamarca. Copenhague foi a capital cultural européia em 1996 e continua a atrair grande número de turistas. A Dinamarca possui também o *Tivoli Park*, um dos mais antigos parques de diversão no mundo, com 4 milhões de visitantes ao ano (aberto apenas durante o verão) e a *Legoland*, com 1 milhão de visitantes ao ano.

### 3. Moeda e Finanças

#### Moeda e câmbio

A unidade monetária dinamarquesa é a coroa dinamarquesa que faz parte do conjunto de moedas conversíveis da UE. A Dinamarca, juntamente com o Reino Unido e a Suécia, foi um dos três países da UE a não aderir ao Euro.

Tendo em vista a alta importância do comércio exterior na economia dinamarquesa, um dos principais objetivos da política econômica é a manutenção de uma taxa de câmbio estável em relação ao Euro. Em princípio, a taxa cambial é determinada pelo mercado livre de câmbio. A coroa dinamarquesa integra o Sistema Monetário Europeu (SME) e, juntamente com as demais moedas do Sistema, flutua livremente em relação ao dólar norte-americano, nos limites fixados. Não há mercado paralelo no país, nem taxas de câmbio diferenciadas.

As cotações médias anuais DKK/US\$ foram as seguintes nos últimos anos:

	1991	1992	1993	1994	1995	1996
DKK/US\$	6,40	6,04	6,48	6,60	6,60	5,80
	1997	1998	1999	2000	2001	
DKK/US\$	6,60	6,70	6,98	8,08	8,32	

Fonte: FMI International Financial Statistics, June 1998, March 2000, e Danske Bank.

### 4. Sistema bancário

Durante a década passada, a busca de maior eficiência do sistema bancário provocou série de aquisições e fusões que conduziu a diminuição do número de bancos de 231 em 1989 para 186 em 1999. Embora ainda existam pequenos bancos, os cinco maiores (Danske Bank, Unibank, Jyske Bank,





Sydbank e Nycredit Bank) respondem por 82% da movimentação financeira. Nota-se também tendência de maior integração regional das instituições dinamarquesas; assim, a fusão entre o dinamarquês Unibank e o sueco-finlandês Merita – Nordbanken, que por sua vez absorveu o norueguês Cristianiabank, resultou no conglomerado financeiro escandinavo que atua sob o nome de Nordea.

### Bancos estrangeiros

A supervisão do setor bancário é realizada pelo Finanstilsynet. Os padrões mínimos de supervisão advêm da legislação da União Européia. Apenas alguns bancos estrangeiros possuem agências, como o ABN Amro Bank (holandês) e o Credit Lyonnais (francês).

O Banco do Brasil não possui agência na Dinamarca; porém, atua no país por intermédio de sua agência em Amsterdam (Postboks 15.226, 1001 ME, Amsterdam, Holanda). Vide no Anexo I, 5 os principais bancos com operações comerciais.

### 5. Balanço de pagamentos e reservas internacionais

Balanço de Pagamento (US\$ milhões)	1999	2000	2001 <sup>(1)</sup>
<b>A. Balança comercial</b> (líquido - fob)	<b>6.688</b>	<b>7.199</b>	<b>1.552</b>
Exportações	49.823	50.692	13.142
Importações	43.135	43.493	11.590
<b>B. Serviços</b> (líquido)	<b>1.655</b>	<b>2.234</b>	<b>744</b>
Receita	16.824	20.582	5.398
Despesa	15.169	18.348	4.654
<b>C. Renda</b> (líquido)	<b>-2.383</b>	<b>-2.964</b>	<b>-663</b>
Receita	9.041	11.848	3.037
Despesa	11.424	14.848	3.700
<b>D. Transferências unilaterais</b> (líquido)	<b>-2.918</b>	<b>-3.116</b>	<b>-187</b>
<b>E. Transações correntes</b> (A+B+C+D)	<b>3.042</b>	<b>3.353</b>	<b>1.446</b>
<b>F. Movimento de capitais</b> (líquido)	<b>1.016</b>	<b>-14</b>	<b>36</b>
<b>G. Conta financeira</b> (líquido)	<b>6.067</b>	<b>-6.153</b>	<b>-2.479</b>
Investimentos diretos (líquido)	-1.495	6.566	-2.426
Portfólio (líquido)	-2.706	-19.652	-597
Outros	10.268	6.923	544
H. Erros e omissões	-687	-2.835	790
<b>I. Saldo</b> (E+F+G+H)	<b>9.438</b>	<b>-5.648</b>	<b>-207</b>

Fonte: FMI, International Financial Statistics, November 2001.



### Composição das Reservas Internacionais (US\$ milhões)

Discriminação	1997	1998	1999	2000
Ouro	545	677	531	569
Direitos Especiais de Saque	336	346	343	66
Posição das Reservas no FMI	631	1.165	799	573
Divisas Conversíveis	18.157	13.753	21.145	14.469
Total excl ouro	19.124	15.264	22.287	15.108

Fonte: FMI, International Financial Statistics – november 2001.

## III – COMÉRCIO EXTERIOR

### 1. Evolução recente

Devido à sua localização e à escassez de matéria-prima, a Dinamarca tem historicamente utilizado o comércio internacional para suprir suas necessidades e exportar seus excedentes. Até a metade da década de 80, o país esteve constantemente em déficit. No entanto, a partir de 1987, o superávit comercial tem crescido a cada ano. Embora as exportações tenham-se ampliado, o superávit é também resultado de um crescimento mais lento das importações. Durante o período de 1985-1996, o volume de exportações cresceu 55%, enquanto que as importações aumentaram em apenas 35%. O baixo volume de importações deve-se ao fato do fraco desempenho da economia durante o período, com o PIB crescendo em média apenas 1,7% ao ano. Em 2000 as exportações foram equivalentes a 31% do PIB e as importações, a 26,7%. Do total exportado, 66% destinam-se a países membros da União Européia. Pelo lado das importações, 71% originam-se da União Européia. A Alemanha é o principal parceiro comercial, absorvendo 18,7% das exportações dinamarquesas e sendo responsável por 21,4% das importações em 2000.



### Dinamarca - Evolução da Balança Comercial, 1997-2001 (US\$ milhões)

	1997	Var. (%)	1998	Var. (%)	1999	Var. (%)	2000	Var. (%)	2001
<b>Exportações (fob)</b>	48.771	3,5	47.901	-1,8	50.178	4,6	50.570	0,7	50.939
<b>Importações (cif)</b>	44.469	8,6	45.900	3,2	43.925	-6,0	43.506	2,5	44.608
<b>Balança Comercial</b>	4.302	...	2.001	...	6.883	...	7.064	...	6.331

Fonte: FMI. DOTS - Direction of Trade Statistics, Yearbook 1998, Quarterly March 2000 e Udenrigshandel (Comércio Exterior) 2002:2, Denmark. Statistik.

## 2. Direção do comércio exterior

### 2.1 Exportações

<b>Países</b>	<b>1998</b>	<b>%</b>	<b>1999</b>	<b>%</b>	<b>2000</b>	<b>%</b>
Alemanha	10.098	21,1	9.867	19,7	9.191	18,7
Suécia	5281	11,0	5.575	11,1	6.376	13,0
Reino Unido	4.600	9,6	4.715	9,4	4.878	9,9
Noruega	2.857	6,0	3.000	6,0	2.766	5,6
França	2.496	5,2	2.611	5,2	2.472	5,0
Estados Unidos	2.264	4,7	2.774	5,5	2.958	6,0
Países Baixos	2.264	4,7	2.290	4,6	2.507	5,1
Itália	1.926	4,0	1827	3,6	1.632	3,3
Finlândia	1.926	3,1	1585	3,2	1.743	3,5
Japão	1.331	2,8	1.691	3,4	1.822	3,7
Espanha	1.079	2,3	1.181	2,3	1.112	2,3
Bélgica-Luxemburgo	1.023	2,1	1.003	2,0	908	1,8
Polônia	932	1,9	887	1,8	972	1,9
Rússia	697	1,5	421	0,8	525	1,1
Suíça	669	1,4	722	1,4	641	1,3
<b>Brasil</b>	<b>198</b>	<b>0,4</b>	<b>177</b>	<b>0,4</b>	<b>238</b>	<b>0,5</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>38.294</b>	<b>81,3</b>	<b>40.094</b>	<b>82,2</b>	<b>40.744</b>	<b>80,6</b>
<b>DEMAIS PAÍSES</b>	<b>8.820</b>	<b>18,7</b>	<b>8.677</b>	<b>17,8</b>	<b>9.826</b>	<b>19,4</b>
<b>TOTAL</b>	<b>47.114</b>	<b>100,0</b>	<b>48.771</b>	<b>100,0</b>	<b>50.570</b>	<b>100,0</b>

Fonte: FMI: DOTS - Direction of Trade Statistics, Yearbook 1998, Quarterly september 1999 e Udenrigshandel, Danmark Statistik.



## 2.2. Importações

<i>Países</i>	<b>1998</b>	<b>%</b>	<b>1999</b>	<b>%</b>	<b>2000</b>	<b>%</b>
Alemanha	10.152	22,1	9.649	22,3	9.319	21,4
Suécia	5.815	12,7	5.401	12,5	5.365	12,3
Reino Unido	3.571	7,8	3.501	8,1	3.814	8,8
Países Baixos	3.361	7,3	3.613	8,3	3.402	7,8
França	2.677	5,8	2.622	6,1	2.281	5,2
Estados Unidos	2.309	5,0	2.130	4,9	1.802	4,1
Noruega	2.154	4,7	1.975	4,6	2.255	5,2
Itália	2.116	4,6	2.071	4,8	1.889	4,3
Bélgica-Luxemburgo	1.704	3,7	1.588	3,7	1.516	3,5
Finlândia	1.209	2,6	1.226	2,8	1.198	2,7
China	946	2,1	1.180	2,7	1.304	3,0
Japão	869	1,9	893	2,1	674	1,5
Polônia	792	1,7	794	1,8	812	1,9
Espanha	656	1,4	666	1,5	631	1,5
Suíça	588	1,3	565	1,3	522	1,2
<i>Brasil</i>	<i>245</i>	<i>0,5</i>	<i>133</i>	<i>0,3</i>	<i>147</i>	<i>0,3</i>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>39.164</b>	<b>85,3</b>	<b>38.007</b>	<b>87,8</b>	<b>36.931</b>	<b>84,9</b>
<b>DEMAIS PAÍSES</b>	<b>6.736</b>	<b>14,7</b>	<b>5.288</b>	<b>12,2</b>	<b>6.575</b>	<b>15,1</b>
<b>TOTAL</b>	<b>45.900</b>	<b>100,0</b>	<b>43.295</b>	<b>100,0</b>	<b>43.506</b>	<b>100,0</b>

Fonte: FMI: DOTS - Direction of Trade Statistics, Yearbook 1998, Quarterly september 1999 e Udenrigshandel, Danmark Statistik.



### 3. Composição do comércio exterior

#### 3.1. Exportações

Exportações dinamarquesas por principais produtos e grupos de produtos, 2000 - 2001

Descrição	2000		(US\$ milhões) 2001	
	Valor	Part (%)	Valor	Part. (%)
Carne e suas preparações	3.338	6,68	3.738	7,34
Laticínios e ovos	1.361	2,70	1.314	2,58
Peixes crustáceos e moluscos	1.907	3,80	2.014	3,95
Cereais e suas preparações	628	1,24	628	1,23
Açúcar, produtos de confeitaria e mel	233	0,46	236	0,46
Preparações para alimentação animal	498	0,98	497	0,97
Couros e peles, em bruto	417	0,82	444	0,87
Petróleo e seus derivados	3.619	7,15	2.790	5,48
Produtos químicos orgânicos, inorgânicos e produtos corantes das indústrias químicas	1.440	2,84	1.481	2,90
Produtos medicinais e farmacêuticos	2.854	5,64	3.411	6,70
Matérias plásticas, celulose, resinas artificiais	869	1,72	929	1,83
Manufaturas de madeira e cortiça	776	1,53	738	1,45
Papel, papelão e suas manufaturas	544	1,07	583	1,15
Tecidos e fios têxteis	949	1,88	915	1,80
Manufatura de minerais não-metálicos	731	1,44	674	1,32
Ferro e aço	609	1,20	610	1,20
Manufaturas de metais	731	1,44	1.409	2,76
Máquinas e equipamentos geradores de energia	1.297	2,56	1.864	3,66
Máquinas para indústrias especializadas	1.882	3,72	1.939	3,81
Outras máquinas e equipamentos e suas partes	3.289	6,5	3.334	6,54
Aparelhos e equipamentos de telecomunicação, som e reprodução	2.203	4,35	2.170	4,26
Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes	1.972	3,90	1.810	3,55
Veículos rodoviários	1.107	2,19	1.265	2,48
Outros veículos de transporte	716	1,41	538	1,06
Artigos de vestuário e acessórios	1.758	3,48	1.846	3,62
Instrumentos e aparelhos óticos, fotográficos e relógios	574	1,14	486	0,95
Artigos manufaturados diversos	6.375	12,60	6.415	12,60

.Fonte: Udenrighshandel, Danmark Statistik.

#### 3.2. Importações

Importações dinamarquesas por principais produtos e grupos de produtos, 2000-2001

Descrição	2000		(US\$ milhões) 2001	
	Valor	Part (%)	Valor	Part. (%)
Peixes, crustáceos e moluscos	1.169	2,31	1.217	2,73
Cereais e suas preparações	320	0,73	351	0,78
Frutas, hortaliças e legumes	657	1,18	702	1,57
Café, chá, cacau e especiarias	308	0,71	285	0,64
Couros e peles, em bruto	91	0,21	118	0,26
Madeira e cortiça	599	1,37	539	1,21
Carvão mineral, coque e briquete	219	0,50	297	0,66
Petróleo e seus derivados	2.173	4,99	1.699	3,81
Produtos químicos orgânicos, inorgânicos e produtos das indústrias químicas	1.117	2,57	1.201	2,68
Produtos medicinais e farmacêuticos	942	2,16	1.096	2,46
Fertilizantes preparados				
Matérias plásticas, celulose, resinas artificiais	1.861	4,28	1.516	3,38
Manufaturas de borracha	357	0,82	331	0,74
Papel, papelão e suas manufaturas	1.252	2,80	1.267	2,84
Tecidos e fios têxteis	1.088	2,50	1.088	2,44
Manufatura de minerais não-metálicos	658	1,50	728	1,63
Ferro e aço	1.335	3,06	1.313	2,94
Metais não-ferrosos	685	1,57	677	1,52
Manufaturas de metais			1.458	3,27
Máquinas para indústrias especializadas	1.523	3,50	1.431	3,21
Outras máquinas e equipamentos e suas partes	2.021	4,64	1.992	4,46
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	2.378	5,46	2.145	4,80
Aparelhos e equipamentos de telecomunicação, som e reprodução	2.402	5,52	2.392	5,36
Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes	2.768	6,36	2.606	5,84
Veículos rodoviários	2.804	6,44	2.914	6,53
Outros veículos de transporte	1.448	3,33	1.269	2,84
Artigos de vestuário e acessórios	2.229	5,12	2.283	5,12
Instrumentos e aparelhos óticos, fotográficos e relógios	379	0,87	391	0,87
Artigos manufaturados diversos	4.263	9,80	4.277	9,59

Fonte: Udenrighshandel, Danmark Statistik.



### IV – RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS BRASIL-DINAMARCA

#### 1. Intercâmbio comercial bilateral

O intercâmbio comercial entre os dois países alcançou, em 2001, o valor de US\$ 310 milhões, representando uma queda de 30% em relação ao ano de 1997. No quinquênio em análise, a taxa média de crescimento anual do comércio entre os dois países foi negativa em 8,64%. Tal desempenho foi fortemente influenciado pelas sucessivas quedas das exportações brasileiras a partir de 1998.

As exportações brasileiras para a Dinamarca mantiveram-se praticamente inalteradas nos dois últimos anos, passando de US\$ 121 milhões, em 2000, para US\$ 122 milhões, em 2001. No restante dos anos do quinquênio em análise, à exceção de 1997, os valores exportados apresentaram reduções. Em função destas quedas sistemáticas, a Dinamarca posiciona-se, hoje, como o 56º país de destino das exportações brasileiras, enquanto que, em 1997, o país ocupava a 35ª posição.

Com relação às importações, o que se pode destacar é a estagnação no quinquênio 1997-2001. Em 1997, as exportações brasileiras alcançaram US\$ 186 milhões enquanto que, em 2001, este valor foi de US\$ 188 milhões. A taxa média de crescimento anual no período foi de 0,35%. Em 2001, a Dinamarca posicionou-se como o 43º principal país fornecedor de produtos para o Brasil, com uma participação no total das importações brasileiras da ordem de 0,34%. Em 1997, a Dinamarca ocupava a mesma posição no ranking de maiores fornecedores para o Brasil.

#### Brasil: intercâmbio comercial com a Dinamarca, 1997-2001

	1997	1998	1999	2000	2001
<b>Exportações</b>					
US\$ mil	259.807	185.785	130.721	121.131	122.001
Varição anual (%)	54,7	- 28,5	- 29,6	- 7,3	0,7
<b>Importações</b>					
US\$ mil	185.670	182.232	192.071	181.544	188.320
Varição anual (%)	25,6	- 1,9	5,4	- 5,5	3,7
<b>Balança comercial</b>					
US\$ mil	74.137	3.553	- 61.350	- 60.413	- 66.319
<b>Intercâmbio comercial</b>					
US\$ mil	445.477	368.017	322.792	302.675	310.321

Fonte: MDIC/SECEX – Sistema ALICE

#### 2. Composição do comércio Brasil – Dinamarca

##### 2.1. Exportações

As exportações brasileiras para a Dinamarca não têm apresentado modificações significativas nos últimos anos, continuando bastante concentrada em alguns poucos produtos. Apenas três itens são responsáveis por aproximadamente 64% do total exportado para aquele país: “bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja” (26,1%), “rebocadores e barcos para empurrar outras embarcações” (18,9%) e “café não torrado, não descafeinado, em grão” (18,7%).



### Principais grupos de produtos/produtos exportados para a Dinamarca, 1999-2001

Grupo de produtos/produtos	1999	%	2000	%	2001	%
<b>Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares</b>	<b>39.934</b>	<b>30,5%</b>	<b>43.795</b>	<b>36,2%</b>	<b>31.975</b>	<b>26,2%</b>
Bagaços e outs resíduos sólidos, da extr do óleo de soja	39.247	30,0%	42.653	35,2%	31.898	26,1%
<b>Embarcações e estruturas flutuantes</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>23.000</b>	<b>18,9%</b>
Rebocadores e barcos p/ empurrar outras embarcações	0	0,0%	0	0,0%	23.000	18,9%
<b>Café, chá, mate e especiarias</b>	<b>47.088</b>	<b>36,0%</b>	<b>37.936</b>	<b>31,3%</b>	<b>22.856</b>	<b>18,7%</b>
Café não torrado, não descafeinado, em grão	47.023	36,0%	37.936	31,3%	22.856	18,7%
<b>Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados</b>	<b>8.889</b>	<b>6,8%</b>	<b>5.432</b>	<b>4,5%</b>	<b>5.728</b>	<b>4,7%</b>
Fumo ã manif total/parc destal fls secas, etc, virgínia	6.654	5,1%	4.019	3,3%	4.401	3,6%
<b>Calçados, polainas e artef semelhantes, e suas partes</b>	<b>8.361</b>	<b>6,4%</b>	<b>3.653</b>	<b>3,0%</b>	<b>4.806</b>	<b>3,9%</b>
Outros calçados de couro natural	5.250	4,0%	2.063	1,7%	2.806	2,3%
Outros calçados de couro natural, cobrindo o tornozelo	2.453	1,9%	1.086	0,9%	1.539	1,3%
<b>Máquinas, aparelhos e materiais elétricos</b>	<b>3.116</b>	<b>2,4%</b>	<b>4.604</b>	<b>3,8%</b>	<b>4.497</b>	<b>3,7%</b>
Partes de apars disposit eletr ignição, p/ motor explosão	2.118	1,6%	1.747	1,4%	3.332	2,7%
<b>Instrumentos e aparelhos de ótica, foto, precisão, etc</b>	<b>168</b>	<b>0,1%</b>	<b>597</b>	<b>0,5%</b>	<b>2.748</b>	<b>2,3%</b>
Termostatos automáticos, de expansão de fluidos	0	0,0%	364	0,3%	1.660	1,4%
Fibras óticas, diâmetro de núcleo <11 microns	0	0,0%	0	0,0%	897	0,7%
<b>Madeira, carvão vegetal e obras de madeira</b>	<b>1.217</b>	<b>0,9%</b>	<b>2.041</b>	<b>1,7%</b>	<b>2.441</b>	<b>2,0%</b>
<b>Carnes e miudezas, comestíveis</b>	<b>170</b>	<b>0,1%</b>	<b>517</b>	<b>0,4%</b>	<b>2.141</b>	<b>1,8%</b>
<b>Peles, exceto peleteria (peles com pêlos), e couros</b>	<b>2.414</b>	<b>1,8%</b>	<b>1.952</b>	<b>1,6%</b>	<b>1.960</b>	<b>1,6%</b>
Couro/pele bovina, preparada após curtimenta plena, flor	2.308	1,8%	1.920	1,6%	1.900	1,6%
<b>Aeronaves e outs aparelhos aéreos, e suas partes</b>	<b>806</b>	<b>0,6%</b>	<b>467</b>	<b>0,4%</b>	<b>1.812</b>	<b>1,5%</b>
Outras partes para aviões ou helicópteros	806	0,6%	467	0,4%	937	0,8%
<b>Ferro fundido, ferro e aço</b>	<b>788</b>	<b>0,6%</b>	<b>3.346</b>	<b>2,8%</b>	<b>1.788</b>	<b>1,5%</b>
Lamin ferro/aço, quente, L>=60cm, n/enrolado, E>10mm	0	0,0%	2.078	1,7%	1.094	0,9%
<b>Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais</b>	<b>1.165</b>	<b>0,9%</b>	<b>245</b>	<b>0,2%</b>	<b>1.767</b>	<b>1,4%</b>
Matérias pécticas	1.149	0,9%	231	0,2%	1.752	1,4%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>114.116</b>	<b>87,3%</b>	<b>104.585</b>	<b>86,3%</b>	<b>107.519</b>	<b>88,1%</b>
<b>DEMAIS PRODUTOS</b>	<b>16.606</b>	<b>12,7%</b>	<b>16.546</b>	<b>13,7%</b>	<b>14.482</b>	<b>11,9%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>130.722</b>	<b>100,0%</b>	<b>121.131</b>	<b>100,0%</b>	<b>122.001</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: SECEX/DECEX - Sistema ALICE



## 2.2. Importações

No que diz respeito às importações brasileiras, o que se observa é uma pauta bastante diversificada, diluída em diversos grupos de produtos: "Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos" (26,8%), "Instrumentos e aparelhos de ótica, foto, precisão" (14,9%), "Produtos farmacêuticos" (11,3%) e "Produtos químicos orgânicos" (11,2%) são responsáveis por cerca de 64% do total importado. No entanto, em nível maior de desagregação, o principal produto importado pela Brasil não faz parte dos grupos acima citados: "leite integral, em pó, matéria gorda >1,5%, concentrado e não adoçado", responsável por 4,2% das importações totais provenientes da Dinamarca.

## 3. Investimentos bilaterais

### 3.1. Investimentos brasileiros na Dinamarca

A imprensa dinamarquesa noticiou que a empresa Busscar do Brasil, fabricante de carrocerias de ônibus, adquiriu planta industrial na cidade de Silkeborg para fabricar seus produtos na Dinamarca, em parceria com duas empresas norueguesas.

### 3.2. Investimentos Dinamarqueses no Brasil

As empresas dinamarquesas registravam estoque de US\$ 386 milhões de dólares de capital aplicado no Brasil até 2000, soma que lhes conferia a vigésima sexta posição dentre investidores estrangeiros. Embora esse total seja reduzido, sobretudo se comparado a aplicações de Países Baixos (US\$ 11,519 bilhões), Portugal (US\$ 7,901 bilhões) e Suíça (US\$

4,775 bilhões), os investimentos dinamarqueses no Brasil experimentaram notável crescimento entre 1995 e 2000, passando de US\$ 111,9 milhões aos mencionados US\$ 386 milhões. A modesta presença de firmas dinamarquesas no Brasil pode ser em parte explicada pelo perfil da estrutura produtiva local, onde há predominância de empresas de pequeno e médio porte. Esta característica, por outro lado, poderia facilitar a implementação de empreendimentos conjuntos com firmas brasileiras de porte similar, ao permitir a repartição de custos e riscos de novos projetos. Os investimentos dinamarqueses no Brasil estão concentrados principalmente na indústria de transformação, seguido das atividades comerciais. O recém aprovado Acordo Quadro de Cooperação Financeira entre o Brasil e o Banco Nórdico de Investimento poderá ensejar estímulo à implantação de novos projetos.





### Principais grupos de produtos/produtos importados pela Dinamarca, 1999-2001

(US\$ mil)

Grupo de produtos/produtos	1999	%	2000	%	2001	%
<b>Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos</b>	<b>71.521</b>	<b>37,2%</b>	<b>46.236</b>	<b>25,5%</b>	<b>50.561</b>	<b>26,8%</b>
válvulas rotativas, de caixas de direção hidráulica	1.130	0,6%	2.068	1,1%	2.664	1,4%
máquinas e aparelhos para preparação de carnes	1.177	0,6%	335	0,2%	2.566	1,4%
partes de maqs e apars p/ selecionar/etc subst minerais	1.644	0,9%	329	0,2%	2.212	1,2%
outros trocadores (permutadores) de calor	2	0,0%	60	0,0%	1.990	1,1%
<b>Instrums e apars de foto, ótica, precisão, médicos, etc</b>	<b>12.564</b>	<b>6,5%</b>	<b>14.554</b>	<b>8,0%</b>	<b>28.142</b>	<b>14,9%</b>
apars p/ facilitar audição de surdos, exc partes/acess	3.967	2,1%	4.172	2,3%	5.316	2,8%
outs instrums e apars p/ análise/ensaio/medida, etc	1.099	0,6%	1.039	0,6%	4.098	2,2%
fibras ópticas, diâmetro de núcleo <11 microns	0	0,0%	0	0,0%	3.959	2,1%
outs instrums e apars automat p/ regulação/controle	351	0,2%	586	0,3%	2.660	1,4%
<b>Produtos farmacêuticos</b>	<b>22.914</b>	<b>11,9%</b>	<b>38.470</b>	<b>21,2%</b>	<b>21.191</b>	<b>11,3%</b>
medicamento contendo insulina, em doses	4.021	2,1%	23.637	13,0%	5.257	2,8%
outs medicam cont prods p/ fins terapêuticos, em doses	2.729	1,4%	3.025	1,7%	3.527	1,9%
medicam c/ hormonio cresc (somatotrofina), em doses	4.223	2,2%	3.346	1,8%	2.970	1,6%
outs toxinas, culturas de microorganismos, prods semelh	2.984	1,6%	1.947	1,1%	2.475	1,3%
<b>Produtos químicos orgânicos</b>	<b>12.857</b>	<b>6,7%</b>	<b>17.250</b>	<b>9,5%</b>	<b>21.014</b>	<b>11,2%</b>
glifosato e seu sal de monoisopropilamina	0	0,0%	7.344	4,0%	7.156	3,8%
metil paration	2.130	1,1%	790	0,4%	2.036	1,1%
<b>Máquinas, aparelhos e materiais elétricos</b>	<b>9.459</b>	<b>4,9%</b>	<b>9.438</b>	<b>5,2%</b>	<b>12.026</b>	<b>6,4%</b>
multiplexador por divisão de tempo, digit sincronos, etc	0	0,0%	0	0,0%	2.400	1,3%
<b>Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural, etc</b>	<b>12.124</b>	<b>6,3%</b>	<b>14.075</b>	<b>7,8%</b>	<b>10.244</b>	<b>5,4%</b>
leite integral, em pó, mat gorda>1,5%, concentr, ã adoc	9.093	4,7%	11.185	6,2%	7.909	4,2%
<b>Matérias albuminóides, produtos a base de amidos, etc</b>	<b>9.633</b>	<b>5,0%</b>	<b>7.385</b>	<b>4,1%</b>	<b>9.378</b>	<b>5,0%</b>
outras enzimas e seus concentrados	1.859	1,0%	1.098	0,6%	3.331	1,8%
<b>Plásticos e suas obras</b>	<b>6.458</b>	<b>3,4%</b>	<b>6.420</b>	<b>3,5%</b>	<b>6.405</b>	<b>3,4%</b>
outs chapas de polímeros de etileno, não reforçadas, etc	4.661	2,4%	3.722	2,1%	3.690	2,0%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>157.530</b>	<b>82,0%</b>	<b>153.828</b>	<b>84,7%</b>	<b>158.961</b>	<b>84,4%</b>
<b>DEMAIS PRODUTOS</b>	<b>34.541</b>	<b>18,0%</b>	<b>27.716</b>	<b>15,3%</b>	<b>29.359</b>	<b>15,6%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>192.071</b>	<b>100,0%</b>	<b>181.544</b>	<b>100,0%</b>	<b>188.320</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: SECEX/DECEX - Sistema ALICE



## V – ACESSO AO MERCADO

### 1. Sistema Tarifário

A Dinamarca é país-membro da União Européia, fazendo, assim, parte desse território alfandegário onde há tráfego livre de mercadorias entre os integrantes. Em 1968, os países-membros estabeleceram uma tarifa externa comum (TEC), aplicável às importações de terceiros países. Os impostos são listados em duas pautas, autônomos e convencionais. Impostos convencionais (mais baixos), resultantes da Rodada Uruguai do GATT, são aplicados à importação de itens dos países-membros da Organização Mundial do Comércio. Os impostos autônomos, estabelecidos unilateralmente pela União Européia, incidem sobre os bens não cobertos pelos impostos convencionais. Às importações brasileiras são, normalmente, aplicados esses direitos convencionais, salvo quando o produto estiver beneficiado com direitos preferenciais estabelecidos no Sistema Geral de Preferências comunitário.

Os direitos aduaneiros são, em geral, estabelecidos “ad valorem” e calculados sobre o preço CIF do produto importado. Os direitos específicos, que são expressos em valores predeterminados por unidade de volume, aplicam-se a certos produtos agrícolas, bebidas alcoólicas e carvão, entre outros. Existe também a possibilidade da aplicação de direitos adicionais, caso o preço do produto seja inferior ao preço fixado pela União Européia.

Além disso, a TEC indica a aplicação de direitos adicionais para produtos que contenham açúcar ou farinha. No caso de frutas, legumes e flores existem ainda tarifas sazonais, que são aplicadas para proteger os produtos europeus durante a estação em que concorrem com similares de origem européia. Os impostos da TEC sobre a maioria dos produtos manufaturados variam entre 5 e 14%; sobre alguns produtos alimentícios são aplicados impostos mais elevados; as matérias-primas destinadas ao beneficiamento local podem ser importa-

das isentas de impostos ou sujeitas a baixos níveis de taxação. Licenças de importação não são em geral necessárias, com exceção de alguns produtos como bebidas alcoólicas, algumas drogas e produtos químicos, armas, certos produtos alimentícios e produtos sujeitos a quotas, como os têxteis.

Tarifas preferenciais são estabelecidas para produtos advindos de países dos seguintes blocos: EFTA, ASEAN, MERCOSUL, Conselho de Cooperação do Golfo, Pacto Andino, entre outros.

A classificação das mercadorias baseia-se no Sistema Harmonizado de Tarifas, nomenclatura do WCO (“World Customs Organization”) e na Tarifa Externa Comum, que está contida na Tarifa Integrada das Comunidades Européias (TARIC).

#### 1.1. Sistema Geral de Preferências

O Sistema Geral de Preferências (SGP) emanou da I Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento e foi implementado em 1971, tanto para produtos primários, quanto industrializados originários de países em desenvolvimento, inclusive o Brasil. Consiste na eliminação ou redução substancial dos impostos de importação que onerem produtos manufaturados, semi-manufaturados e primários oriundos de países em desenvolvimento. Por sua natureza, as concessões de margens tarifárias preferenciais pelos países desenvolvidos, no âmbito do SGP, são unilaterais e não-recíprocas. O Brasil figura entre os países beneficiários em todos os casos, para produtos tanto agrícolas como industriais, salvo quando a preferência se aplicar a produtos e países específicos.

Aos produtos agrícolas e industriais contemplados pelo SGP são concedidas, de acordo com a “sensibilidade” de cada um na ótica do mercado comunitário, reduções sobre as alíquotas convencionais da TEC ou isenção total de direitos. Assim, aos produtos classificados como “muito sensíveis”, “sen-



síveis" e "semi-sensíveis" aplicam-se reduções de 15%, 30% e 65%, respectivamente, sobre as tarifas da TEC. Para os produtos considerados "não-sensíveis" os direitos são suspensos na totalidade.

Contudo, a uma vasta gama de produtos brasileiros, tanto agrícolas, quanto industriais, aplica-se o mecanismo da "gradação", pelo qual os benefícios tarifários foram suspensos em sua totalidade desde 1 de janeiro de 1999. O mecanismo da "gradação" foi estabelecido no SGP comunitário de 1996 sob a premissa de que, em alguns países, determinados setores produtivos seriam suficientemente competitivos para atuarem no mercado comunitário sem o recurso dos benefícios do regime. Dentre os produtos brasileiros que sofreram processo de gradação encontram-se, no ramo industrial, couros e peles, papel, calçados, produtos siderúrgicos e metalúrgicos e material de transporte e, no ramo agrícola e agro-industrial, carnes e suas preparações, café, café solúvel, gomas, resinas e outras essências vegetais, produtos alimentícios industrializados, tabaco, entre outros.

Portanto, para um determinado exportador brasileiro beneficiar-se do sistema, há que se verificar primeiramente se o Brasil foi graduado para categoria de produto a ser exportado para o mercado comunitário. Caso o Brasil não tenha sido graduado para a categoria de produto em questão, é necessário verificar em seguida como o produto é classificado no SGP (sensível, semi-sensível ou não sensível), de forma a conhecer as margens preferenciais concedidas. O principal documento exigido para o benefício do Sistema é o certificado de origem do tipo "FORM A", obtido nas Federações de Indústria dos respectivos estados brasileiros.

### 1.2. Outras taxas e gravames à importação

As importações estão sujeitas ainda ao imposto sobre o valor agregado (IVA) correspondente a 25%, com base no

preço CIF adicionado da taxa de importação. O IVA é cobrado sobre mercadorias tanto importadas, como produzidas localmente, mas não pode ser cobrado duas vezes, ou seja, em mais de um dos países-membros da UE. O alto nível do IVA na Dinamarca tem uma influência substancial no preço do varejo do produto e, portanto, na decisão de compra do consumidor.

Além da TEC e do IVA há taxas específicas (harmonizadas na UE ou determinadas localmente) que incidem sobre certos produtos. As harmonizadas aplicam-se atualmente sobre pequeno número de produtos tais como petróleo, álcool, bebidas alcoólicas e tabaco. Os países podem ainda cobrar impostos próprios. Na Dinamarca esses impostos recaem sobre artigos de luxo em geral, produtos compostos de chocolate e açúcar, cacau em pó, nozes e seus produtos, gomas de mascar, sorvetes, refrigerantes, café, chá, papel para cigarros, lâmpadas, fusíveis, produtos de carvão, artigos para mesa descartáveis, baterias recarregáveis, porta vasilhames de vidro, metal ou plástico (por exemplo, para bebidas) produtos químicos para controle de erva daninha, produtos que contêm CFC, baterias recarregáveis, e matérias primas como argila, terra e pedregulho. O valor desses impostos varia de acordo com o produto. Os impostos sobre automóveis e tabaco, por exemplo, são muito elevados. Em consequência, o preço final ao consumidor pode atingir até três vezes o preço base.

## 2. Regulamentação de importação

### 2.1. Regulamentação geral na Dinamarca

A política de importação na Dinamarca é basicamente liberal. A maior parte das importações efetua-se isenta de licenças, exceto as de produtos têxteis, que seguem a regulamentação e quotas fixadas pela União Européia. Os principais produtos que requerem licenças são armas, bebidas alcoólicas, material de energia atômica, equipamentos eletrônicos específicos, peças sobressalentes e matéria-prima. Há exigência



de licença de importação para alguns itens originários do Japão e Coréia do Sul e para vários produtos quando originários ou provenientes dos países do Leste Europeu, Coréia do Norte, Mongólia e Vietnã. As licenças de importação são válidas em geral por nove meses.

### 2.2. Medidas anti-dumping e direitos compensatórios

Medidas anti-dumping e direitos compensatórios podem ser aplicados a produtos importados que causem, ou ameacem causar, dano à indústria nacional. O dumping ocorre quando o preço do produto exportado é menor do que o preço do produto no país consumidor. Nenhuma taxa anti-dumping pode ser maior do que a diferença entre o preço de "dumping" e o preço do produto similar determinado pelo Ministério das Finanças da Dinamarca. Direitos compensatórios são aplicáveis quando se comprova a existência de subsídios ao produto exportado. Os direitos compensatórios não podem ser maiores do que os subsídios recebidos, direta ou indiretamente, no país exportador. Essas taxas não podem ser impostas por mais de 6 meses por vez. Na Dinamarca, no momento, não existem processos anti-dumping ou de direitos compensatórios em relação a produtos brasileiros.

### 2.3. Importações por via postal

Mercadorias de pequeno valor ou sem valor comercial podem ser importadas por via postal. No entanto, há restrições quanto ao tipo de produto. É proibida a importação por via postal de bebidas, materiais radioativos, leite em pó ou produtos alimentícios que o contenham, tabaco em pequenos pacotes acompanhados de papel para cigarros e isqueiros que utilizem um catalisador para a ignição.

### 2.4. Amostras, catálogos e material publicitário

Amostras de pequeno valor ou sem valor comercial podem ser importadas isentas de tarifas alfandegárias. As amostras com valor comercial que permanecerem no país ficarão sujeitas às tarifas correspondentes às das importações normais.

### 2.5. Regulamentação específica

No plano da regulamentação sanitária (produtos de origem animal ou vegetal) e técnica (normas de segurança, qualidade, proteção ao consumidor, práticas comerciais, etc.), existem diretrizes e algumas regras comuns à União Europeia. Porém, sua aplicação, em alguns casos, é ainda efetuada de forma diferente e segundo os padrões diversos nos países-membros, como, por exemplo, produtos ecológicos, equipamento elétrico, veículos a motor, equipamentos para construção, cosméticos, substâncias tóxicas e gêneros alimentícios.

Os produtos ecológicos geralmente devem possuir os padrões mínimos de produção estabelecidos pela União Europeia. No entanto, no caso de produtos de origem animal, como não existe uma regulamentação aplicável em toda a União Europeia, os padrões exigidos são os dinamarqueses e, portanto, o controle e certificados são atestados pelo Veterinærdirektoratet. Vale ressaltar que existem ainda determinadas condições em que o produto pode receber o selo ecológico do governo e essas condições devem ser observadas pelo exportador brasileiro, já que, em geral, estabelecem que a preparação final do produto ecológico deve ser efetuada na Dinamarca. Note-se que há alguns produtos como vinho e mel, que não são reconhecidos como produtos ecológicos em si. No caso do vinho, afirma-se apenas que o produto contém uvas produzidas organicamente.

Os equipamentos elétricos, por sua vez, podem ser tes-



tados e aprovados pelo DEMKO (Instituto Dinamarquês de Aprovação de Equipamento Elétrico), com representação no Brasil. Produtos como interruptores e tomadas para uso doméstico para conter a marca "D" devem ser aprovados pelo DEMKO. Apenas empresas ou pessoas físicas com residência na União Européia estão aptas a solicitar registro e aprovação desses produtos.

Veículos a motor devem obrigatoriamente obedecer aos padrões técnicos de emissão de agentes poluentes estabelecidos em 1988. Padrões de ruído para motocicletas não devem exceder 78 decibéis para motores até 80cc, 80 decibéis para motores até 125cc, 83 decibéis para motores até 350cc, 85 decibéis para motores até 500cc e 86 decibéis para motores acima de 500cc. Motocicletas devem obter um certificado de medição do nível de ruído para que a venda seja autorizada nos países da União Européia.

Equipamentos de construção também estão sujeitos a limites quanto ao nível de ruído. Equipamentos submetidos a controle são: compressores, guindastes, geradores para solda, geradores elétricos e britadeiras.

Cosméticos descritos como produtos de beleza e de higiene pessoal devem apresentar informação completa do produto no rótulo e ainda deixar à disposição das autoridades competentes a composição do produto, de modo a assegurar a proteção ao consumidor. As exigências na Dinamarca abrangem também uma lista de substâncias proibidas, uma lista de substâncias restritas, uma lista de corantes autorizados e uma lista de substâncias e corantes autorizados temporariamente.

Com relação às substâncias tóxicas, antes que qualquer mercadoria desse tipo entre na União Européia em quantidades excedendo uma tonelada por ano, a autoridade competente deve ser notificada com 45 dias de antecedência, no mínimo. As seguintes informações devem ser fornecidas: identidade da substância, data de produção, propriedades físico-químicas e data referente aos estudos toxicológicos e ecotoxicológicos. Essa informação será examinada pela auto-

ridade competente de forma a assegurar que a substância está de acordo com a regulamentação em vigor.

Os gêneros alimentícios, enlatados ou não, requerem especificações tais como ingredientes, teor dos elementos que entram na composição, data de fabricação e período próprio para consumo. Ainda no que se refere aos alimentos, é necessário que o produto a ser importado seja submetido previamente ao importador para as devidas análises. No caso de produtos alimentícios, é indispensável a participação de um importador local pois é ele quem se encarrega de todos os registros e tem conhecimento da regulamentação exigida e dos procedimentos necessários.

Outros produtos como eletrodomésticos, equipamentos de telecomunicações, máquinas não-elétricas, equipamento eletrônico, equipamentos a gás, instrumentos de medição, metais preciosos, equipamentos de transporte, armas e munições, combustíveis, embalagem para alimentos, líquidos inflamáveis, produtos farmacêuticos, pesticidas, fertilizantes e materiais de construção estão sujeitos a regulamentação técnica.

Portanto, na Dinamarca existem diversas normas (segurança, padrões técnicos, proteção ao consumidor, etc.) e regulamentos específicos aplicáveis à importação e comercialização interna de mercadorias. Cada tipo de produto é controlado por determinado órgão e é indispensável a consulta prévia para obter informações referentes a certificados e procedimentos exigidos para a importação. Abaixo estão relacionados alguns dos órgãos de interesse:

Direktoratet for Arbejdstilsyn (Diretoria de Inspeção do Trabalho)  
Landskronagade 33  
DK 2100 – Copenhagen Ø  
Tel. +45 39 15 20 00  
Fax: +45 39 15 25 60

DEMKO (Instituto Dinamarquês de Aprovação de Equi-



pamento Elétrico)  
 Prøvning og Certificering  
 Lyskær 8  
 Postboks 514  
 DK 2730 – Herlev  
 Tel. +45 44 85 65 65  
 Fax: +45 44 85 65 00

Representante no Brasil: Sr. José Carlos Martins  
 Al. Santos, 1287, 13. andar  
 01419-002 São Paulo, SP  
 Tel: (011) 253 90 00. Fax: (011) 253 98 79

Statens Bilinspektion (Inspetoria Oficial de Veículos)  
 Korsdalsvej 111  
 DK 2610 – Rødovre  
 Tel. +45 36 34 92 20  
 Fax: +45 36 34 92 15

Sundhedsstyrelsen (Diretoria Nacional de Saúde)  
 Amaliegade 13-15  
 DK 1256 – Copenhagen K  
 Tel. +45 33 91 16 01  
 Fax: +45 44 84 70 77

Ministeriet for Fødevarer, Landbrug og Fiskeri (Ministério da Agricultura, Alimentos e Pesca)  
 Holbergsgade 2  
 DK 1057 – Copenhagen K  
 Tel. +45 33 92 33 01  
 Fax: + 45 33 14 50 42

Plantedirektoratet (Diretoria de Controle Sanitário de Produtos Vegetais)  
 Skovbrynet 20  
 DK 2800 – Lyngby  
 Tel. +45 45 96 66 00  
 Fax: +45 45 96 66 10

Miljøstyrelsen (Agência Oficial de Proteção do Meio-Ambiente)

Strandgade 29  
 DK 1401 – Copenhagen K  
 Tel. +45 32 66 01 00  
 Fax: +45 32 66 04 79

Veterinaer- og Fødevarer Direktoratet (Diretoria de Alimentos e Veterinária)  
 Mørkhøj Bygade 19  
 DK 2860 – Søborg  
 Tel. +45 39 69 66 00  
 Fax: +45 39 66 01 00

Foedervaredirektoratet – Levnedsmiddelkontrollen (Instituto Nacional de Alimentos)  
 Flasketorvet 75  
 1711 Copenhagen V  
 tel +45 33 85 24 00

Os empresários interessados em conhecer de forma detalhada a legislação técnica referente aos seus produtos poderão dirigir-se ao Setor de Promoção Comercial - SECOM - da Embaixada do Brasil em Copenhagen.

### 2.6. Embalagem e rotulagem

De modo geral, pelas normas em vigor, rótulos ou etiquetas devem indicar com exatidão a natureza e o conteúdo da embalagem, em termos que não deixem margem a interpretação errônea. O importador é o responsável pelo cumprimento das normas relativas à rotulagem. Por isso, é aconselhável ao exportador seguir estritamente as instruções do importador a fim de evitar possíveis problemas no desembaraço alfandegário. Como as exigências variam de produto para produto, recomenda-se a consulta ao importador sobre o que deve constar no rótulo. A União Européia adotou regulamentação sobre rotulagem e apresentação de produtos alimentícios des-





tinado a orientar o consumidor sobre seu conteúdo. Como a informação deve ser apresentada no idioma do país onde o produto é vendido, adota-se habitualmente a prática de que o rótulo seja impresso no país do importador e remetido para o exportador. Informações a respeito da legislação podem ser obtidas nos Ministérios relacionados com o produto a ser comercializado, conforme indicado no Anexo I, 1.

Entre os produtos que devem ser apresentados com indicação nominal obrigatória do país de origem encontram-se os seguintes: materiais de cobertura para construções, medidores de eletricidade, máquinas elétricas (dínamos, motores e transformadores), utensílios domésticos esmaltados e galvanizados, artefatos de alumínio, dobradiças, campainhas, pregos, parafusos, pincéis e broxas, facas, fósforos, sabão em pó, aspiradores de pó, aspiradores de tapete, diversos tipos de ferramentas e utensílios agrícolas, baterias secas, cordas e fios de linha, piano e órgãos, carne e derivados, frangos abatidos e ovos, e cavalos.

Outros produtos devem ser apresentados obrigatoriamente com a indicação de que se trata de produtos estrangeiros. Entre esses: gordura, sebo e mel. Móveis e armações para móveis devem indicar que foram elaborados no exterior.

### 2.7. Padrões e Certificados de Qualidade

Ao planejar vendas para a Dinamarca, o exportador deve observar regulamentos para padrões técnicos instituídos em parte pela harmonização da UE e pelas exigências de cada país.

**Dansk Standard (DS):** O DS foi criado como instituto de serviço tecnológico e, entre outras tarefas, emite certificados técnicos. Informações sobre sua atuação podem ser obtidas junto a importadores ou com o próprio instituto ([www.ds.dk](http://www.ds.dk)).

**Marca CE:** Alguns produtos necessitam receber o rótulo CE para serem comercializados na Dinamarca e demais in-

tegrantes da União Européia. O certificado significa que o produto está em conformidade com exigências – referentes a segurança, saúde e ambiente – estipuladas em regulamentos da UE. Exemplos de produtos que requerem marca CE para comercialização:

- equipamentos elétricos de baixa voltagem
- brinquedos
- material de construção
- artigos de proteção pessoal
- medidas e pesos não-automáticos
- artigos de implante médico ativos
- fogareiros a gás
- explosivos para uso civil
- barcos de passeio
- elevadores refrigeradores e congeladores de uso doméstico
- equipamento pressurizado
- maquinário.

Informações específicas sobre o assunto podem ser obtidas em: [www.eurocenter.schultz.dk](http://www.eurocenter.schultz.dk)

**Certificado ISO:** O certificado ISO 9000, embora não obrigatório, tornou-se popular por ser visto como atestado de qualidade e hoje é adotado por grande número de companhias dinamarquesas.

### 2.8. Outros aspectos a observar na comercialização

Embora não sejam ainda objeto de regulamentação, é importante assinalar que aspectos como a proteção ao meio ambiente e as condições de trabalho em que o produto é manufaturado podem influenciar a comercialização na Dinamarca. É sabido que, cada vez mais freqüentemente, os consumidores dinamarqueses exigem que os importadores garantam



que o produto por eles comercializados tenham sido elaborados em atendimento a padrões mínimos de preservação ambiental, e que não contemplem práticas como o trabalho infantil e condições insalubres de trabalho.

### 2.9. Marcas e patentes

Patentes são concedidas, após requerimento, pela Comissão de Patentes (Patentdirektoratet) do Ministério da Indústria para invenções que possam ser usadas na indústria ou para objetivos industriais. Para o registro de patentes, os estrangeiros não-residentes necessitam designar um advogado no país. As patentes são protegidas por 20 anos, a não ser que sejam canceladas ou que as taxas anuais não sejam pagas.

Marcas são protegidas desde que sejam registradas junto à Comissão de Patentes (Patentdirektoratet) ou, caso não registradas, sejam bem conhecidas pelo público, associando-se a determinado produto. No entanto, aconselha-se o registro de marcas pois, no caso de infração, o processo legal é mais simples. Marcas podem ser registradas por um período de 10 anos e renovadas a cada 10 anos. Marcas estrangeiras podem ser registradas, contanto que também sejam registradas no país de origem. Advogados devem ser designados para atuar em representação de estrangeiros interessados em registrar marcas.

O direito de autor é concedido pelo tempo de vida do autor e mais 50 anos. A proteção do direito autoral aplica-se a autores (literários e científicos), compositores, diretores teatrais e cinematográficos, pintores e escultores, arquitetos e desenhistas de artigos artísticos para consumo.

### 2.10. Regime cambial

Não existem restrições de ordem cambial às importações. Podem ser aceitos sem restrições créditos de fornecedores e os pagamentos são efetuados em qualquer moeda conversível.

## 3. Documentação e formalidades

### 3.1. Embarques (no Brasil)

Os documentos exigidos nos embarques para a Dinamarca são:

- Nota Fiscal de Exportação: documento que acompanha a mercadoria do estabelecimento do exportador até o embarque para o exterior; é um documento de âmbito interno.
- Fatura Comercial: documento emitido pelo vendedor ao comprador que substitui, no âmbito externo do país, a Nota Fiscal. A fatura contém, entre outras, as seguintes características: tipo de mercadoria, quantidade, preço, data de pagamento, número de volumes, etc.
- Certificado de Origem (quando aplicável): documento que atesta a origem da mercadoria; é emitido por exigência do importador e representa, em geral, benefícios fiscais a serem auferidos pelo importador no ato de liberação das mercadorias na alfândega; nesse caso, a origem é certificada, no Brasil, por organização oficial independente ou por órgão da administração pública.
- Conhecimento de Embarque (Bill of Lading): documento emitido pela companhia de transporte que atesta o recebimento da carga, as condições de transporte e a obrigação de entregá-la ao destinatário legal em local previamente determinado. O documento contém informações como o nome do transportador, nome do importador, nome e endereço da empresa exportadora, descrição das mercadorias, preço do transporte, porto de destino da mercadoria, a data e a assinatura atestando o recebimento da carga, etc. A informação contida nesse documento deve corresponder exatamente à fatura comercial e às mercadorias.
- Romaneio de embarque (Packing List): este documento não é obrigatório mas é recomendado para facilitar o desembaraço alfandegário. Lista as características dos dife-





rentes volumes que compõem um embarque: número, peso, marca, dentre outras.

Dependendo do tipo da mercadoria exportada outros documentos são requeridos, dentre eles:

- Licença de exportação – Têxteis para a União Européia: documento preenchido pelo exportador, emitido por agências do Banco do Brasil S.A., credenciadas pela Secretaria de Comércio Exterior, no caso das exportações de produtos têxteis sujeitos a regime de cotas (contingenciados) pela União Européia.

- Certificado sanitário: documento oficial, emitido por órgão competente, por exigência do importador, no qual é atestado que produtos de origem vegetal ou animal estão isentos de quaisquer doenças parasitárias ou infectológicas e foram manipulados em condições higiênicas, sob controle de autoridades sanitárias.

### 3.2. Desembaraço alfandegário na Dinamarca

Na Dinamarca, o desembaraço alfandegário é bastante eficiente, contanto que a documentação acima mencionada esteja correta. No caso de produtos que requeiram certificado sanitário, este deve acompanhar a mercadoria, caso contrário a mercadoria pode ser confiscada.

Para fins de desembaraço alfandegário, os produtos devem ainda ser declarados como sendo para consumo, trânsito, reexportação ou armazenagem. Caso haja problema com a documentação, o importador tem um período determinado para providenciar as devidas correções. Penalidades são impostas por informações falsas, principalmente aquelas relativas ao valor dos produtos ou dados incompletos.

O sistema de armazenagem foi abolido e substituído por um sistema de registro de mercadorias. Os produtos são imediatamente liberados para o importador, após o registro pelas

autoridades alfandegárias.

O empresário brasileiro deverá seguir as instruções do importador dinamarquês quanto à documentação e informações nela contida, a fim de que o desembaraço alfandegário transcorra normalmente.

## 4. Regimes especiais

### 4.1. Porto livre

O único porto livre na Dinamarca situa-se em Copenhague. Tal localização permite fácil transferência das mercadorias para vários portos bálticos. Nesse porto, os produtos podem ser desembarcados, expostos, armazenados, classificados, manufaturados, agrupados, montados e transferidos, sem pagamento de direitos alfandegários ou outras taxas. No porto livre, há acesso a instalações para containers e cargas refrigeradas. Os produtos desembarcados para transbordo imediato não necessitam apresentar declaração de desembarque, mas, caso sejam armazenados para subsequente reexportação ou entrem em território dinamarquês, devem ser declarados no desembarque, e novamente ao deixarem o porto livre. Caso sejam internados na Dinamarca, as tarifas alfandegárias são cobradas normalmente.

As mercadorias podem permanecer no porto livre pelo período em que o aluguel for pago. Como regra geral, não há incidência de despesas sobre produtos declarados para reexportação no prazo de um mês, a partir do momento de desembarque.

Informações detalhadas sobre o porto livre podem ser obtidas no: Københavns Frihavn (Porto Livre de Copenhague), Frihavnen, DK 2100 – Copenhague Ø, Tel. +45 35 46 11 11, Fax: +45 35 29 99 35, email: cmport@cmport.com



#### 4.2. Aperfeiçoamento ativo

O regime de “aperfeiçoamento ativo” (“processing relief”), previsto na regulamentação da União Europeia e aplicável também na Dinamarca, é o sistema pelo qual mercadorias destinadas a transformação, processamento, montagem ou acabamento final podem ser introduzidas em país-membro da União Europeia com suspensão de direitos de importação (inclusive eventuais direitos compensatórios) e demais impostos, para posterior exportação do produto final para fora da União Europeia. Caso tenham sido pagos na importação, os direitos e impostos poderão ser restituídos após a exportação, em regime semelhante ao “drawback”.

A importação sob regime de “aperfeiçoamento ativo” pode originar-se de terceiros países ou provir de armazém alfandegado na União Europeia. Está sujeita à autorização da alfândega do país de importação, que poderá ser “específica”, para determinada operação e exportação no prazo estipulado, ou “geral” (em aberto), para exportação no prazo de seis meses após a importação. As autorizações são concedidas a pessoas físicas ou jurídicas estabelecidas na União Europeia. O exportador do produto final é normalmente o titular da autorização, mas os eventuais intermediários deverão ser também autorizados. As operações de “aperfeiçoamento ativo” são efetuadas sob supervisão da alfândega.

Os produtos obtidos por meio do “aperfeiçoamento ativo” poderão ser exportados para terceiros países, colocados em armazém alfandegado ou zona franca em país-membro da União Europeia. Informações pormenorizadas sobre esse regime podem ser fornecidas pela Europa-Kommissionens Repræsentation i Danmark, Østergade 61, Postboks 144, DK 1004 – Copenhagen K, Tel. +45 33 14 41 40, fax: +45 33 11 12 03.

#### 4.3. Mercadorias em trânsito

As mercadorias originárias de um país-membro da União Europeia ou as mercadorias importadas que tenham sido colocadas em livre circulação no território do país de entrada, podem normalmente circular de um país-membro para outro. É esse o processo de “trânsito comunitário” (Community Transit – CT), efetuado sob cobertura do “certificado CT”. Essas mercadorias estarão sempre sujeitas ao pagamento do “imposto sobre o valor agregado – IVA” e dos impostos específicos de consumo (“excise”) no país-membro de destino final, mas esses impostos nunca poderão ser cobrados mais de uma vez. Um depósito equivalente aos impostos deverá ser feito no país de entrada.

Para mercadorias originárias de país não-membro da União Europeia ou mercadorias destinadas a terceiros países que não tenham sido postas em livre circulação, aplica-se o regime denominado “trânsito externo”, com suspensão temporária de direitos e impostos, no território da União Europeia.

Na Dinamarca, são aplicados os sistemas “TIR” (Transporte Internacional por Rodovia) e “TIF” (Transporte Internacional por Ferrovia). Esses sistemas asseguram que o produto tem permissão de cruzar fronteiras internacionais dos países-membros sem descarga dos meios de transporte nos pontos de inspeção alfandegária. O regime de trânsito prevê, salvo disposição em contrário, o transporte de mercadorias sob custódia da alfândega com suspensão de direitos, taxas, proibições e outras medidas econômicas até atingirem o posto alfandegário mais próximo do local onde serão desembarcados para consumo.

Aos produtos estrangeiros, quando armazenados temporariamente na Dinamarca, em trânsito para seu destino final, é concedido tratamento livre de impostos, desde que sejam reexportados dentro de dois meses após sua entrada no país. Quando justificado, em circunstâncias especiais, esse período pode ser ampliado ou os produtos podem ser colocados para consumo local contra o pagamento dos direitos de importação.



## VI – ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO

### 1. Canais de distribuição

#### Considerações gerais

A Dinamarca possui um dos mais eficientes sistemas de distribuição no mundo. Vários aspectos contribuem para isso; dentre eles pode-se ressaltar a localização do país que permite fácil acesso às principais cidades européias. Além disso, o país oferece também uma boa infra-estrutura, o que torna possível um transporte multimodal eficiente com mão-de-obra altamente qualificada.

A construção de duas pontes, uma conectando as ilhas da Zelândia e Fiônia e a outra entre a Dinamarca e a Suécia, trouxeram importante impacto ao sistema de distribuição do país, facilitando o acesso europeu à Escandinávia.

A distribuição realizada por caminhões é dominante na Europa. A localização da Dinamarca permite conexão com mais de 1.200 cidades européias em apenas 24 horas. No que diz respeito ao transporte marítimo, o país proporciona grande agilidade no desembarque, serviço 24 horas e uma das taxas mais baixas da Europa. Com o objetivo de encorajar a distribuição para outros países a partir da Dinamarca, o Governo tem facilitado a operação de distribuidores nos portos livres e nos depósitos alfandegários. O sistema de distribuição aérea apresenta um eficiente terminal para carga, com acesso direto ao sistema europeu ferroviário e rodoviário. Além disso, a localização dos aeroportos permite acesso a portos internacionais em apenas 30 minutos, no máximo. A distribuição por trens é, por sua vez, a mais econômica para transportar grandes volumes a grandes distâncias. Toda essa infra-estrutura possibilita um eficiente sistema de distribuição, combinando os diferentes meios de transporte, com controle computadorizado, que conecta os transportadores e consumidores, minimizando atrasos.

Embora o mercado dinamarquês consista em apenas 5 milhões de habitantes, a localização do país permite fácil acesso a um mercado que totaliza 300 milhões de habitantes, considerando apenas os países às margens dos Mares do Norte e Báltico. Portanto, a possibilidade de utilizar o país como centro de distribuição tem sido empregada por muitas empresas estrangeiras, dentre as quais pode-se mencionar IBM, DHL, Massey Ferguson, Sony e Tetra Laval. Esta centralização da distribuição tem permitido cortes nos custos em torno de 20%. Também organizações internacionais como a UNICEF utilizam a Dinamarca como centro distribuidor na Europa. Para maiores informações sobre o Centro de Distribuição Dinamarquês, contatar Distribution Council Denmark, Amaliegade 45, DK 1256 – Copenhagen, Tel. +45 33 36 01 80, Fax: +45 33 32 01 40. E-mail: dkcd@inet.uni-c.dk

Com relação aos produtos de exportação brasileira destinados ao mercado dinamarquês, a distribuição pode ser feita de várias formas:

- estabelecimento de um escritório de vendas próprio;
- seleção e contratação de um agente/ distribuidor que opere com produtos do mesmo ramo por conta própria;
- vendas por intermédio de importadores/atacadistas;
- vendas diretas a cadeias de grandes lojas (“department stores”);
- vendas através de cooperativas;
- vendas por meio de associações de compradores, compostas por lojas independentes.

O sistema de vendas varia de acordo com as características do produto e as condições de comercialização em cada caso. O exportador brasileiro deve considerar que muitos produtos requerem serviço pós-venda. Considerando as exigências do consumidor dinamarquês em ter acesso a produtos de alta qualidade e serviços de assistência técnica permanente, isso influenciará na escolha da forma de comercialização.

Qualquer forma de promoção comercial (catálogos,



amostras, etc.) deve ter apresentação visual atraente, com textos em dinamarquês, inglês ou alemão e em quantidade suficiente para atingir o público-alvo.

Caso o exportador brasileiro escolha um agente, este deverá ser exclusivo para a Escandinávia ou Dinamarca. Os agentes/importadores formam um grupo organizado dentro da Câmara de Comércio, da qual são membros. Essa entidade tem considerável peso nos círculos comerciais do país.

O agente é elemento fundamental na estrutura de comercialização de produtos estrangeiros. Tem bom conhecimento do mercado, tanto no que diz respeito à preferência e gosto dos consumidores, quanto às normas e regulamentos de importação. No entanto, há também atacadistas, varejistas e cadeias de lojas que procuram comprar diretamente do exterior, a fim de evitar os custos adicionais dos agentes no preço final.

### Estrutura geral

O comércio atacadista na Dinamarca é composto por 6,6% das empresas, com vendas atingindo 27% do total. Essas empresas atacadistas são responsáveis por 23% das exportações do país. A grande maioria dos atacadistas (42%) vende produtos intermediários, enquanto produtos não-alimentícios são comercializados por 25% das empresas, e produtos agrícolas e alimentícios por 20%.

Acompanhando a tendência geral da economia, as pequenas empresas dominam em número de unidades o comércio atacadista, empregando em média de 1 a 9 pessoas.

O valor agregado bruto de produtos intermediários e máquinas atinge 56% do total, enquanto que de produtos não-alimentícios atinge 20% e de produtos agrícolas e alimentícios 18%.

As principais entidades de classe que podem fornecer relação de empresas atacadistas locais para produtos especí-

ficos são indicadas no Anexo I, 4.

O comércio varejista na Dinamarca é o segundo maior na Escandinávia em termos de vendas. O pequeno tamanho do mercado dinamarquês, juntamente com o alto custo dos salários e benefícios sociais têm desencorajado a entrada de varejistas estrangeiros no país. No entanto, alguns varejistas dinamarqueses têm procurado posicionar-se no exterior (Dansk Supermarked e Taepeland).

A competição no setor alimentício tem crescido nos últimos anos, sendo que a cooperativa FDB mantém a maior parcela do setor. Supermercados populares, como Fakta (FDB), Netto (Dansk Supermarked), Rema 1000 (Norueguês) e Aldi-Marked (Aldi, Alemanha), têm-se expandido e obtido maior eficiência em suas estruturas de compras.

Os maiores varejistas na Dinamarca são: FDB Co-op (alimentos e não-alimentos), Dansk Supermarked (alimentos e alguns não-alimentos), Magasin du Nord ("department store" e móveis), Jysk Sengetojslager (artigos têxteis e acessórios), Matas (produtos de limpeza, higiene pessoal e cosméticos), Taepeland (carpetes e coberturas para o chão em geral), BR Legetøj (brinquedos), Flugger Bygge (faça-você-mesmo e artigos para casa), In-Wear (roupas femininas), Synoptik (artigos óticos) e Fredgaard (artigos eletrônicos).

Não há estatísticas com relação à venda por correio, mas há estimativas de que sejam responsáveis por 3% do mercado varejista.

Os preços no mercado varejista têm crescido em média 2% ao ano, acompanhando a inflação.

### Canais recomendados

O exportador brasileiro deve valer-se do agente importador que possui bom conhecimento do mercado, no caso de matérias-primas e bens de consumo. Com relação a bens de capital, recomenda-se o contato direto com o cliente em po-



tencial.

Além dos produtos de exportação tradicionais do Brasil, como café, extrato de sucos, calçados ou partes de calçados, o mercado dinamarquês apresenta bom potencial para produtos relacionados com decoração de interiores, utensílios de cozinha, artigos têxteis, móveis de madeira e alimentos em geral, entre outros. No entanto, deve-se ressaltar o alto nível de exigência do consumidor dinamarquês no que se refere, além do preço, à qualidade e à estética do produto. Esses fatores têm grande influência nas negociações com os agentes importadores. Com relação a produtos mais elaborados destinados à indústria, o produto que apresentar bom desempenho tecnológico, alta qualidade e bom preço, de modo geral, tem boas chances de entrar no mercado.

Embora a Dinamarca apresente-se como um mercado de dimensão reduzida para o exportador brasileiro, o país possui boas condições para servir de teste de mercado para produtos a serem exportados para a Escandinávia ou norte da Europa, devido à proximidade econômica e cultural da região.

### Compras governamentais

As compras governamentais na Dinamarca são descentralizadas, isto é, cada ministério, bem como as forças armadas, instituições hospitalares e de ensino, etc., têm liberdade de efetuar aquisições julgadas convenientes ou necessárias.

Informações detalhadas sobre o procedimento de compras governamentais podem ser obtidas no Statens og Kommunenes Indkøbs Service A/S (Serviço de Compras Governamentais) Suomisvej 2, DK 1927 Frederiksberg C, Tel. +45 35 30 04 00. Esse órgão reúne ofertas e regulamenta as compras. Para as compras necessárias à economia da Groenlândia, contatar o Royal Greenland Trade Department (Tel: +45 33 69 34 00).

## 2. Promoção de vendas

### Considerações gerais

Os principais meios de vendas utilizados no mercado varejista e atacadista são remessa postal, jornais e revistas. No entanto, feiras e exposições possuem grande influência nas vendas para o mercado atacadista.

A maioria das agências de publicidade dinamarquesas atua em todas as áreas relacionadas à propaganda, desde o planejamento à elaboração e divulgação por intermédio dos diversos veículos disponíveis. Essas empresas proporcionam também ao cliente pesquisas de mercado em vários níveis e são capazes de traduzir o material promocional estrangeiro.

A ação publicitária é altamente regulada pela legislação na área de propaganda comercial. Produtos como remédios, bebidas alcoólicas, alimentos e tabaco possuem legislações específicas.

### Feiras e exposições

A participação em feiras e exposições é uma das melhores formas de promoção de vendas na Dinamarca para o exportador, principalmente quando se trata de produtos especializados. Isso deve-se ao fato de as feiras e exposições atraírem não só compradores potenciais de toda Escandinávia, como também da Europa em geral.

Os principais centros de exposições são Copenhague (Bella Center, Forum) e Herning. O material para exposições tem entrada temporária e pode beneficiar-se do sistema de importação, isento de impostos, por intermédio das grandes empresas de transporte locais, as quais têm acordo com as autoridades dinamarquesas quanto ao desembaraço alfandegário e à permanência do material no país, em regime de trânsito. Há compromisso das transportadoras no sentido do mes-



mo ser reexportado uma vez findo o evento promocional.

O Setor de Promoção Comercial - SECOM - da Embaixada do Brasil em Copenhague poderá fornecer informações mais detalhadas com relação a estes eventos. No Anexo I, 6 é apresentada lista das feiras e exposições e respectivos promotores.

### Veículos publicitários

Os principais veículos publicitários são descritos a seguir:

#### Jornais e revistas

Os jornais diários recebem a maior parte dos gastos de propaganda do país, enquanto que os jornais regionais, geralmente semanais, são responsáveis por 9,7%. As revistas semanais ou quinzenais e técnicas correspondem a 7,2% do total das propagandas. Vale acrescentar que os jornais e revistas de variedades são normalmente utilizados para a propaganda de bens de consumo, enquanto que as revistas técnicas restringem-se aos bens industriais.

#### Remessa postal

Veículo que corresponde a cerca de 21% dos gastos publicitários. A distribuição é facilitada em função das pequenas taxas cobradas pelo correio para o envio de material publicitário aos consumidores. Há empresas dinamarquesas especializadas em fornecer endereços de clientes potenciais agrupados geograficamente e de acordo com categorias comerciais previamente estipuladas.

#### Telemarketing

Categoria que, introduzida em 1994, tem crescido a cada ano. No entanto, ainda atinge apenas 1,3% do total dos gastos promocionais.

#### Cartazes e quadros para afixação de cartazes

Devido à escassez de área disponível e ao rígido controle, o sistema é pouco utilizado. O uso restringe-se aos pontos de ônibus e estações de trens, tendo mantido, nos últimos anos, a participação no total dos gastos com propaganda em apenas 1%.

#### Cinemas

Como antes do início da projeção de filmes de longa-metragem são utilizados de 7 a 10 minutos de propaganda, este meio tem-se revelado eficaz para a venda de bens de consumo. Algumas agências de publicidade possuem um departamento especial para a elaboração destes anúncios. No entanto, a participação no total do uso de meios publicitários manteve-se constante nos últimos anos: 0,3%.

#### Televisão e Rádio

A televisão tem crescido ano a ano em importância para a propaganda, atingindo 8,8% do total dos gastos em publicidade. No entanto, vale lembrar que, ao contrário do Brasil, os programas são geralmente apresentados sem intervalos na maioria das estações, e as propagandas estão restritas ao início ou ao fim de determinado programa. O rádio tem menor importância para os gastos publicitários, atingindo apenas 0,9% do total.

#### Amostras

Responsável por 2% dos gastos publicitários, esse veículo é bastante eficaz nos pontos de varejo. O fato de proporcionar pequenas provas de produtos gratuitamente facilita sua introdução no mercado, principalmente devido aos hábitos de consumo conservadores dos dinamarqueses.

Os principais meios de comunicação, como também algumas agências de publicidade estão relacionados no Anexo I,7.



### Consultoria de Marketing

Para o exportador que requer serviço profissional em consultoria de marketing, a Dinamarca oferece um considerável número de firmas idôneas e tecnicamente capacitadas a realizar esses serviços. Algumas operam internacionalmente e outras apenas na Dinamarca. Em caráter informativo, algumas empresas estão listadas no Anexo I, 8.

Para o exportador que gostaria de ter uma idéia do mercado dinamarquês para seus produtos, mas não possui recursos financeiros para serviços profissionais, existe a possibilidade de utilizar-se da Escola de Administração de Copenhague, onde muitos alunos de pós-graduação estão à busca de projetos práticos. No entanto, deve-se ter em mente que a pesquisa de mercado deve coincidir com o período em que os projetos são realizados. Para tanto, pode-se consultar com antecedência a faculdade, para informações adicionais. Nesse caso, pode-se contatar a Sra. Lee Davis, no Departamento de Economia Internacional e Administração, na Escola de Administração de Copenhague (Nansensgade, 19 7.sal, DK 1366 Copenhague K, Tel. +45 38 15 39 60, ou pela internet, [www.cbs.dk/](http://www.cbs.dk/)).

### 3. Práticas comerciais

#### Negociações e contratos de importação

Na correspondência com empresas dinamarquesas, é recomendada a utilização do inglês ou, como alternativa, do alemão, que são os idiomas mais usados comercialmente no país. O fax é geralmente utilizado e o correio eletrônico, como em todo o mundo, vem ganhando espaço para agilizar a comunicação comercial.

As cotações de preço em termos CIF são geralmente preferidas pelos importadores dinamarqueses. O pagamento

da maior parte das importações é efetuado em dólares norte-americanos, porém qualquer moeda conversível pode ser utilizada. Os importadores dinamarqueses não têm por hábito aceitar cartas de crédito, dando preferência a ordens de pagamento à vista ou a prazo.

Os importadores dão grande importância à rapidez nas respostas às suas correspondências ou consultas, mesmo em caso de resposta negativa. É da maior relevância o rigoroso cumprimento dos prazos de entrega estipulados, como também das especificações requeridas. O exportador deve tomar o cuidado de manter o importador informado de circunstâncias que possam interferir no fluxo previsto de entrega das mercadorias e, em caso de atraso, informar a data certa de entrega. Datas imprecisas causam grandes aborrecimentos nas negociações e podem implicar o cancelamento do contrato. O exportador deve também buscar aprovação do importador para quaisquer alterações inevitáveis em programas de produção ou de embarque.

Ao iniciar negociações com a Dinamarca, o exportador deve ter em mente que o planejamento faz parte do cotidiano comercial do país. Visitas repentinas ou acontecimentos inesperados não são habituais. Embora o país seja pequeno, há pequenas diferenças culturais entre a ilha de Zelândia e a península de Jutlândia. Nesse aspecto, as empresas na península são geralmente caracterizadas por seu reduzido tamanho e propriedade familiar, com maior engajamento sobre a sua atividade comercial. De modo geral, o dinamarquês prefere ouvir uma negativa, do que uma afirmativa que não se concretizará. Portanto, deve-se procurar cumprir à risca o que se fala e/ou escreve. Caso o exportador não fale inglês, recomenda-se, ao visitar o país, a contratação de um intérprete, mesmo que não seja oficial, pois a tradução pode evitar problemas de comunicação e proporcionar boa base para a negociação.





### Designação dos agentes

Uma empresa estrangeira pode abrir uma filial na Dinamarca com permissão do Governo dinamarquês. Essa autorização é facilmente obtida se o país de origem, por sua vez, permite a abertura de empresas dinamarquesas.

A filial deve ser registrada no Erhvervs- og Selskabsstyrelsen (Organismo Oficial de Registro de Empresas) e os documentos necessários para aprovação são os seguintes:

- Certificado de incorporação da entidade estrangeira;
- Acordo de formação da empresa estrangeira;
- Cópia do estatuto da empresa; e
- Procuração ao gerente local para representar a empresa, bem como documentos comprovando residência e licença de trabalho na Dinamarca.

A filial pode ser formada em poucas semanas; no entanto, o processo para registro pode levar seis meses. O nome da filial geralmente é causa de atrasos no processo quando difere do da empresa no exterior. A filial pode iniciar suas operações no dia em que é feita a inscrição para obtenção de registro sob responsabilidade do gerente local.

A taxa para registro equivale a DKK 1.700 (US\$ 250).

Os escritórios de representação comercial não necessitam de registro. No entanto, esses escritórios não são considerados entidades legais independentes, e qualquer negociação realizada é da responsabilidade da empresa no Brasil. No caso de venda de produtos ou serviços sujeitos ao imposto sobre o valor agregado (IVA), a empresa deve ser registrada, caso as vendas anuais forem superiores a DKK 20.000 (US\$2.500). Deve-se lembrar também que a licença de trabalho é um requisito para o gerente local.

Não há antecedente conhecido de exportador brasileiro que tenha aberto escritório de representação comercial na Dinamarca. Isso se deve ao alto custo de manter uma filial ou

escritório comercial em relação à dimensão do mercado a ser atendido.

### Seguros de embarques

Como a maior parte dos importadores dinamarqueses prefere cotações de preços em base CIF, o exportador é o responsável pelo seguro e custos de transporte das mercadorias. Dada a excelente organização portuária local, perdas e danos ocorridos com mercadorias em portos dinamarqueses têm sido de extensão e valor insignificantes.

### Financiamento das importações

Os importadores dinamarqueses têm à sua disposição uma variedade de bancos comerciais, com financiamentos a prazos e condições fixados, para a rede bancária local, pelo Banco Nacional da Dinamarca.

### Litígios e arbitragem comercial

Em litígios de menor monta, a Câmara de Comércio da Dinamarca tem atribuições para propor solução aceitável a ambas as partes por meio da arbitragem comercial.

Questões de maior importância e valor pecuniário são arbitradas pela decisão da Søgog Handelsretten (Corte Comercial), localizada na Bredgade 70, DK 1260 – Copenhagen K – Tel. +45 33 47 92 22, Fax. +45 33 14 56 77. Home page: [www.domstol.dk](http://www.domstol.dk)





## VII – RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS

A fim de valer-se das boas perspectivas comerciais oferecidas pela Dinamarca, que apresenta uma economia voltada para o comércio exterior e atua como centro de distribuição para a Europa, convém que as empresas brasileiras tenham presentes as seguintes recomendações:

1. O exportador brasileiro deve utilizar-se do agente importador que possui bom conhecimento do mercado, no caso de matérias-primas e bens de consumo. Com relação a bens de capital, recomenda-se o contato direto com o cliente em potencial.

2. O exportador deve procurar orientar seus esforços para o comércio de produtos de exportação diferentes dos bens tradicionais de exportação do Brasil (café, fumo, soja, madeira, couro, extrato de sucos e calçados). O mercado dinamarquês apresenta bom potencial para produtos relacionados com decoração de interiores, material de acabamento na construção, utensílios de cozinha, artigos têxteis e confecções, móveis de madeira e alimentos em geral, entre outros.

3. O exportador deverá ter sempre presente o alto nível de exigência do consumidor dinamarquês no que se refere à qualidade e à estética do produto, a um preço atraente. Esses fatores têm influência determinante nas negociações com os agentes importadores. Com relação a produtos mais elaborados destinados à indústria, a mercadoria deverá apresentar alto desempenho tecnológico, além de qualidade e preço.

4. Apesar das dimensões reduzidas do mercado dinamarquês, o exportador brasileiro pode valer-se do comércio com a Dinamarca para teste de mercado de produtos a serem exportados para a Escandinávia ou norte da Europa, devido à proximidade econômica e cultural da região. Além disso, graças à eficiente estrutura de distribuição, a Dinamarca pode ser utilizada como centro de distribuição para toda a Europa.

5. Para obtenção de informação atualizada sobre tarifas e regulamentação de importação, o exportador pode dirigir-se,

no Brasil, à Divisão de Informação Comercial – DIC - no Ministério das Relações Exteriores. Na Dinamarca, informações estatísticas e tarifárias estão disponíveis no Danmarks Statistik e Toldcenter, mas, como nem todos os dados encontram-se em inglês, o Setor de Promoção Comercial - SECOM - pode facilitar o acesso às informações requeridas.

6. O empresário brasileiro deverá seguir as instruções do importador dinamarquês no que diz respeito à documentação e às informações nela contidas, a fim de que o desembaraço alfandegário transcorra normalmente. Os documentos exigidos nos embarques para a Dinamarca são: Nota Fiscal de Exportação, Fatura Comercial, Certificado de Origem (quando aplicável) e Conhecimento de Embarque (Bill of Lading). Dependendo do tipo da mercadoria exportada, outros documentos são requeridos, dentre eles: Licença de exportação – Têxteis para a União Européia - e Certificado Sanitário. Na Dinamarca, o desembaraço alfandegário é efetuado com rapidez, contanto que a documentação apresentada esteja correta. No caso de produtos que requeiram certificado sanitário, este deve acompanhar a mercadoria; caso contrário, a mercadoria pode ser confiscada. Para fins de desembaraço alfandegário, os produtos devem ainda ter declarada sua finalidade: consumo, trânsito, reexportação ou armazenagem.

7. A Câmara de Comércio pode prestar a assistência e a orientação necessárias para contatos com empresários locais, organização de pequenas mostras de produtos para apresentação a importadores, ou mesmo diretamente aos consumidores nas cadeias de grandes lojas interessadas na importação e introdução do produto. Essa assistência é especialmente interessante para a apresentação de bens de consumo a empresas atacadistas, cadeias de grandes lojas e associações de compra.

8. É importante que os folhetos, catálogos e material de divulgação das mercadorias remetidos pelos exportadores brasileiros sejam impressos em inglês e tenham boa apresentação gráfica. O exportador pode buscar orientação junto ao Setor de Promoção Comercial – SECOM - para a distribuição



de material impresso no meio empresarial dinamarquês.

9. Os serviços locais de consultoria de marketing podem ser de extrema utilidade, especialmente para bens de consumo, já que os aspectos de qualidade têm grande importância para a aceitação do produto no mercado dinamarquês.

10. Realizam-se na Dinamarca, regularmente, feiras e exposições internacionais e é recomendável aos exportadores brasileiros utilizarem-se desse veículo publicitário, já que tem resultado em comprovado sucesso para a introdução de produtos brasileiros no mercado dinamarquês e escandinavo.

11. O idioma oficial é o dinamarquês. Entretanto, o inglês pode ser utilizado tanto na correspondência comercial, quanto em contato pessoal. Em muitos casos, o alemão também pode ser utilizado como alternativa.

12. Com relação à prática comercial, deve-se dar especial atenção à rapidez nas respostas de correspondência comercial, mesmo no caso de uma resposta negativa. O cumprimento dos prazos de entrega e das especificações é igualmente essencial. Manter um bom canal de comunicação com o importador, informando-o quando necessário e evitando promessas infundadas, é o caminho para um bom relacionamento comercial. A pontualidade deve ser observada nos encontros de negócios e atrasos de 10 a 15 minutos devem ser comunicados e, se possível, um novo encontro deve ser marcado.

13. Diante da inexistência de agência do Banco do Brasil na Dinamarca, o exportador deve dirigir-se à agência situada em Amsterdam, na Holanda.

14. A prática de abertura de escritório de representação comercial na Dinamarca não tem antecedentes, possivelmente diante do alto custo em manter-se uma filial ou escritório comercial no país.

15. Nos contatos profissionais, o empresário terá presente que uma semana normal de trabalho consiste de 37 horas. Escritórios comerciais abrem às 8h ou 9h e fecham às 16h30m, de segunda a sexta-feira e fecham aos sábados e domingos. Os bancos estão abertos a partir das 9h30m e fecham às 16h, de

segunda a sexta-feira, horário que se estende até as 18h nas quintas-feiras. As lojas estão abertas de segunda a quinta a partir das 9h ou 10h até as 18h; sextas-feiras, das 9h até as 19h ou 20h. Aos sábados, as lojas abrem às 9h e fecham às 16h. No primeiro e último sábados do mês, as lojas permanecem abertas até as 17h.

16. Não é exigido visto a brasileiros para uma permanência no país por período inferior a 90 dias. Deve-se evitar, na medida do possível, viagens no período de férias de verão, entre julho e agosto, e nos feriados. Além disso, deve-se observar também o fato de que o dinamarquês tem o hábito de tirar férias em períodos curtos (independentemente da época do ano) e, portanto, recomenda-se aos exportadores brasileiros marcarem suas visitas com antecedência e sempre antes da viagem.

17. O clima caracteriza-se por invernos longos, relativamente rigorosos. A estação fria e instável dura de novembro a março e os verões amenos de junho a agosto/setembro.

18. O Ministério das Relações Exteriores em Brasília desenvolveu um sistema que facilita o contato entre exportadores brasileiros e importadores estrangeiros, bem como entre investidores estrangeiros e empresas brasileiras que pretendam captar recursos no exterior. Este sistema é a **BrazilTradeNet – Rede Brasileira de Promoção Comercial** ([www.braziltradenet.gov.br](http://www.braziltradenet.gov.br)) que utiliza a Internet como veículo de transmissão de informações comerciais e mercadológicas, com o apoio do Setor de Promoção Comercial - SECOM - da Embaixada do Brasil em Copenhague. O Banco do Brasil e suas agências também estão à disposição para auxiliar o exportador brasileiro.

O Setor de Promoção Comercial – SECOM - da Embaixada do Brasil em Copenhague atua no sentido de incrementar o cadastramento na BrazilTradeNet (<http://www.braziltranet.gov.br>) de importadores dinamarqueses interessados em produtos brasileiros e em investimentos no



Brasil. O SECOM pode fornecer a empresas brasileiras cadastradas todo o apoio necessário para entrar em contato com importadores dinamarqueses, órgãos e instituições públicas ou privadas. O SECOM poderá, ainda, orientar o exportador interessado sobre inscrição e participação em feiras e exposições.

## ANEXOS

### I – Endereços

#### 1. Órgãos oficiais

##### 1.1. Na Dinamarca

#### Representação diplomática e consular brasileira

##### **Embaixada do Brasil em Copenhague**

Ryvangs Allé 24

DK 2100 – Copenhague Ø

Tel. +45 39 20 64 78 (geral e SECOM)

+45 39 29 56 64 (consulado)

Fax: +45 39 27 36 07

*E-mail*: embaixada@brazil.dk

consulado@brazil.dk

*Homepage*: <http://www.uni2.dk/~dinbrem>

#### **Órgãos oficiais dinamarqueses de interesses para os empresários brasileiros**

##### **Erhvervsministeriet (Ministério da Indústria e Comércio)**

Slotsholmsgade 10-12

DK 1216 Copenhague K

Tel. +45 33 92 33 50

Fax: +45 33 12 37 78

*Homepage*: [www.em.dk](http://www.em.dk)

##### **Udenrigsministeriet (Ministério dos Negócios Estrangeiros)**

Asiatisk Plads 2

DK 1448 Copenhague K

Tel. +45 33 92 00 00

Fax: +45 32 54 05 33

*Homepage*: [www.um.dk](http://www.um.dk)

##### **Miljø Ministeriet (Ministério do Meio Ambiente)**

Højbro Plads 4

DK 1200 Copenhague K

Tel. +45 33 92 76 00



Fax: +45 33 32 22 27  
 E-mail: mem@mem.dk  
 Homepage: www.mem.dk

**Miljøstyrelsen ( Agência Oficial de Proteção do Meio Ambiente)**

Strandgade 29  
 DK 1401 Copenhagen K  
 Tel. +45 32 66 01 00  
 Fax: +45 32 66 04 79  
 Homepage: www.mst.dk

**Erhvervs-og Selskabsstyrelsen (Organismo Oficial de Registro de Empresas)**

Kampmannsgade 1  
 DK 1780 – Copenhagen V  
 Tel. +45 33 30 77 00  
 Fax: +45 33 30 77 99

**Patentdirektoratet (Comissão de Patentes)**

Helgeshøj Alle 81  
 DK 2630 – Taastrup  
 Tel. +45 43 50 80 00  
 Fax: +45 43 50 80 01  
 Homepage: www.dkpto.dk

**Told og Skattestyrelsen (Órgão Oficial de Alfândegas e Impostos)**

Østbanegade 123  
 DK 2100 – Copenhagen Ø  
 Tel. +45 35 29 73 00  
 Fax: +45 35 43 47 20

**Ministeriet for Fødevarer, Landbrug og Fiskeri (Ministério da Alimentação, Agricultura e da Pesca)**

Holbergsgade 2  
 DK 1057 - Copenhagen K  
 Tel. +45 33 92 33 01  
 Fax. + 45 33 14 50 42

**Økonomiministeriet (Ministério da Economia)**

Ved Stranden 8  
 DK 1061 – Copenhagen K  
 Tel. +45 33 92 33 22  
 Fax: + 45 33 93 60 20  
 Homepage: www.oem.dk

**Finansministeriet (Ministério das Finanças)**

Christiansborg Slotsplads 1  
 DK 1218 – Copenhagen K  
 Tel. +45 33 92 33 33  
 Fax: +45 33 32 80 30  
 Homepage: www.finansministeriet.dk

**IFU – Fundo de Industrialização para Países em Desenvolvimento**

Bremerholm 4  
 P.O.Box 2155  
 DK 1016 - Copenhagen K  
 Tel. +45 33 63 75 00  
 Fax: +45 33 32 25 24  
 Homepage: www.ifu.dk

**Representação no Brasil:**

Bjarne Rørbæk Jensen  
 R. Eng. Isaac Milder 374, apto 141  
 05688-010 – São Paulo –S.P.  
 Tel: (011) 815 85 22  
 Fax: (011) 843 12 18

**Europa-Kommissionens Representation i Danmark (Representação da Comissão Europeia)**

Østergade 61  
 P.O.Box 144  
 DK 1004 Copenhagen K  
 Tel. +45 33 14 41 40  
 Fax. +45 33 11 12 03



### 1.2. No Brasil

Representação diplomática e consular da Dinamarca

#### **Embaixada Real da Dinamarca**

SES. Avenida da Nações, Qd. 811, lote 26  
70416-900 Brasília DF  
Tel. (61) 443 81 88  
Fax: (61) 443 52 32  
*E-mail:* dkembassy@denmark.org.br  
*Home page:* www.denmark.org.br

#### **Consulado-Geral da Dinamarca em São Paulo**

Rua Oscar Freire, 379 cj. 31  
Cerqueira César  
01426-001 São-Paulo –S.P.  
Tel. (11) 30 61 36 25  
Fax: (11) 3068 98 67  
*E-mail:* saogkl@um.dk

#### **Consulado Honorário da Dinamarca em Belém**

Rua Senador Manoel Barata, 704  
Ed. Paes de Carvalho, 15º, Sala 1503, Centro  
Caixa Postal 826  
66019-000 Belém, Pará  
Tel. (91) 241 15 88  
Fax: (91) 224 72 75  
*E-mail:* dinabel@nautilus.com.br

#### **Consulado Honorário da Dinamarca em Manaus**

C/O Sociedade Fogás Ltda.  
Rua Rio Quixito, 86  
Vila Buriti  
69075-830 Manaus, Amazonas  
Tel. (92) 616 9041  
Fax: (92) 615 10 43

#### **Consulado Honorário da Dinamarca em Belo Horizonte**

Rua Paraíba, 1122 - 10º andar  
Funcionários  
30130-918 Belo Horizonte, Minas Gerais  
Tel. (31) 3269 86 26  
Fax: (31) 3269 87 85

#### **Consulado Honorário da Dinamarca em Recife**

Rua Antônio Lumack do Monte, 96 – Conj. 303  
Boa Viagem  
51020-350 Recife – Pernambuco  
Tel. (81) 34 66 64 66  
Fax: (81) 33 52 20 22  
*Email:* talencar@elogica.com.br

#### **Consulado Honorário da Dinamarca em Salvador**

Av. Sete de Setembro, 2224/1702  
40080-001 Salvador – Bahia  
Tel./Fax (71) 336 98 61

#### **Consulado Honorário da Dinamarca em Curitiba**

Rua Prof. Francisco Ribeiro, 683  
Caixa Postal 321  
83701-660 Araucária – Paraná  
Tel. (41) 641 11 12  
Fax: (41) 641 10 23  
*Email:* vb@novo.dk

#### **Consulado Real da Dinamarca em Porto Alegre**

BR 290 – Km 108 – Distrito Industrial  
92990 – 000 Eldorado do Sul, Rio Grande do Sul  
Tel. (51) 481 33 99  
Fax: (51) 481 40 50  
*E-mail:* danish@poa.cranwood.com.br

### **Órgãos oficiais brasileiros**

Informações sobre o mercado, inclusive condições de acesso, importadores locais e oportunidades comerciais:

#### **Divisão de Informação Comercial – DIC**

Ministério das Relações Exteriores  
70.170-900 Brasília – DF  
Tels. (061) 411- 6390/91, 411-6663/68 e 411- 6425  
Fax.: (061) 322-1935  
E –Mail: dic@mre.gov.br

Apoio a viagens e missões de empresários ao país ou a missões econômicas e comerciais do país no Brasil:



### **Divisão de Operações de Promoção Comercial – DOC**

Ministério das Relações Exteriores  
70.170-900 Brasília –DF  
Tels. (061) 411.6577/78  
Fax.: (061) 223.2392/211.2609  
E-mail: doc@mre.gov.br

Informações sobre o mercado, a documentação e formalidades de embarque; emissão de certificados de origem para o SGP:

### **Departamento de Operações de Comércio Exterior –DECEX**

Praça Pio X, 54 – 4º andar sala 402  
20.091-040 Rio de Janeiro –RJ  
Tels. (021) 233.7007/253-7927  
Fax.: (021) 233.7007/253.7927  
<http://www.mdic.gov.br>

## **2. Empresas brasileiras**

### **Varig Airlines**

Københavns Lufthavn, Terminal 3.2 (Aeroporto de Copenhague)  
2770 – Kastrup  
Tel. +45 32 50 20 22  
Fax: + 45 32 50 28 40

## **3. Câmaras de comércio**

### **Na Dinamarca**

#### **Det Danske Handelskammer (Câmara de Comércio da Dinamarca)**

Børsen  
DK 1217 – Copenhague K  
Tel. +45 33 95 05 00  
Fax +45 33 32 52 16  
[www.commerce.dk](http://www.commerce.dk)  
e-mail: handelskammeret@commerce.dk

### **Clube de Negócios Ibérico e Latino-Americano**

Sekretariat: c/o Advokat Birgit Philipp  
Qvist-Stanbrook  
Pilestræde 58, 4.  
DK 1112 – Copenhague K  
Tel. +45 33 12 45 22  
Fax: +45 33 93 60 23

## **No Brasil**

### **Câmara de Comércio Dinamarquesa-Brasileira**

Rua Loefgreen, 2527  
Vila Clementino  
04040 – 901 - São Paulo - SP  
Tel. (011) 55 76 30 00  
Fax: (011) 55 49 50 31  
E-mail: danchamb@uol.com.br

## **4. Principais entidades de classe locais**

### **Comércio atacadista**

Para informações gerais sobre as associações de comércio atacadista, contatar a Câmara de Comércio (Det Danske Handelskammer).

### **Foreningen af Grossister i Landbrugsmaskiner**

(Máquinas agrícolas)  
Kobbervej 6  
DK 6900 Skjern  
Tel. +45 97 35 01 00  
Fax: +45 97 35 27 33

### **Foreningen af Grossister I Værktøj**

**& Værktøjmaskiner** (Ferramentas e máquinas-ferramenta)  
Børsen, indgang B  
DK 1217 – Copenhague K



Tel. +45 33 12 95 71  
Fax. +45 33 91 28 98

**Danmarks Guldsmedeforening** (Metais preciosos)

Ryvangs Alle 26  
DK 2100 – Copenhagen Ø  
Tel. +45 39 29 52 11  
Fax: +45 39 27 08 11

Grossistsforeningen for Isenkram-Glas-&  
**Porcelænsbranchen** (Ferragens, vidros e porcelana)

Børsen  
DK 1217 – Copenhagen K  
Tel. +45 33 95 05 00  
Fax: +45 33 32 52 16

**Textilhandlerforeningen** (Associação dos importadores têxteis)

Borgervænget 23  
DK 2791 Dragør  
Tel. +45 32 53 37 59  
Fax: +45 32 53 37 59

**Auto- tilbehørs Grossist-Foreningen –AUTIG**  
(Associação dos Atacadistas de Acessórios para Veículos a Motor)

Borgmester Jensens Allé 25 C  
DK 2100 –Copenhagen Ø  
Tel. +45 35 25 05 50  
Fax: +45 35 25 05 66

**Comércio varejista**

**Dansk Handel og Service** (Comércio e Serviço Dinamarqueses)

Vester Farimagsgade 19  
P.O.Box 500  
DK 1506 – Copenhagen V  
Tel. +45 33 74 60 00  
Fax: +45 33 74 60 80

**Møbelhandlerne Centralforening I Danmark**

(Associação dos varejistas de móveis)  
Ehlersvej 9

2900 Hellerup  
Tel: +45 39 62 42 18  
Fax: +45 39 62 07 19

**Danmarks Skohandlerforening** (Associação dos varejistas de calçados)

Hans Christian Andersen Boulevard 48, 2 tv  
DK 1553 Copenhagen V  
Tel. +45 33 91 46 07  
Fax: +45 33 91 46 08

**Automobilforhandlerforening, Danmark D.A.F.**

(Associação de concessionárias de automóveis)  
Alhambrevej 5  
DK 1826 Frederiksberg C  
Tel. +45 33 31 45 55  
Fax: +45 33 31 30 75

**Textilhandlerforeningen for København** (Associação de Copenhagen dos varejistas de produtos têxteis)

Borgervænget 23  
DK 2791 Dragør  
Tel. +45 32 53 37 59  
Fax: +45 32 53 37 59

**DetailBladet** (Revista do comércio varejista)

Vesterbrogade 12  
DK 1780 – Copenhagen V  
Tel. +45 33 21 35 45  
Fax: + 45 33 21 67 72

**Turismo:** Danish Association of Travel Agents and Tour Operators

Falkoner Allé 58 B, 2000 Frederiksberg  
Tel. 33 35 66 11  
e-mail drf@travelassoc.dk

**5. Principais bancos**

Danmarks Nationalbank (Banco Nacional da Dinamarca)  
Havnegade 5  
DK 1093 – Copenhagen K





Tel. +45 33 63 63 63  
Fax: +45 33 63 71 17

**Den Danske Bank**  
Holmens Kanal 2-12  
DK 1092 – Copenhagen K  
Tel. +45 33 44 00 00  
Fax: +45 39 18 58 73

**UNIBANK**  
DK 1786 – Copenhagen V  
Tel. +45 33 33 33 33  
Fax: +45 33 33 33 41

**BG Bank**  
Højbro Plads 10  
DK 1200 – Copenhagen K  
Tel. +45 43 30 30 30  
Fax: +45 33 32 22 61

**Jyske Bank**  
Vesterbrogade 9  
DK 1780 – Copenhagen V  
Tel. +45 33 78 78 78  
Fax: +45 33 78 75 02

**ABN AMRO Bank**  
Midtermolen 7  
DK 2100 – Copenhagen Ø  
Tel. +45 35 44 35 44  
Fax: +45 35 44 35 35

**Credit Lyonnais**  
Toldbogade 33  
DK 1253 – Copenhagen K  
Tel. +45 33 93 47 74  
Fax: +45 33 93 93 17

**Banco do Brasil** (agência em Amsterdam)  
P.O.Box 15.226  
1001 ME Amsterdam – Holanda  
Tel. +31 20 62 55 942  
Fax: +31 20 62 53 241  
www.bancobrasil-nl.com

## 6. Principais feiras e exposições

**Agromek** (International Fair for agricultural mechanization, cattle and pigs)  
Local: Herning  
Periodicidade: anual (janeiro)  
Alcance: internacional  
Entidade organizadora: Agremos, Højkolvej 24, DK 8210 Århus V  
Tel. +45 86 15 68 22, Fax: +45 86 15 19 51  
e-mail: ag@agromech.dk.

**Formland** (International fair for gifts and artistic objects for interior decoration)  
Local: Herning  
Periodicidade: duas vezes ao ano (fevereiro e agosto)  
Alcance: internacional  
Entidade organizadora: Unit Messer A/S, Kongevej 84, DK 2840 Holte,  
Tel. +45 45 42 57 11, Fax: +45 45 42 52 45  
e-mail: unitmesser@unitmesser.dk  
homepage: www.unitmesser.dk )

### Scandinavian Shoe Fair

Local: Bella Center  
Periodicidade: quatro vezes ao ano (fevereiro, março, agosto e setembro)  
Alcance: Internacional  
Entidade organizadora: Bella Center, Tel. +45 32 52 88 11, fax: +45 32 51 99 51 <http://www.bella.dk>, e-mail: bcfair@bella.dk

### Copenhagen International Fashion Fair

Local: Bella Center  
Periodicidade: duas vezes ao ano (fevereiro e agosto)  
Alcance: Internacional  
Entidade organizadora: Bella Center, Tel. +45 32 52 88 11, fax: +45 32 51 99 51 <http://www.bella.dk>, e-mail: bcfair@bella.dk

### Tema – International Food Fair of Scandinavia

Local: Bella Center  
Periodicidade: bienal (fevereiro)



Alcance: internacional  
Entidade organizadora: Bella Center, Tel. +45 32 52 88 11, fax: +45 32 51 99 51 <http://www.bella.dk>, e-mail: [bcfair@bella.dk](mailto:bcfair@bella.dk)

**SCANDEFA** ( Encontro científico e de produtos odontológicos)  
Local: Bella Center  
Periodicidade: anual (março)  
Alcance: internacional  
Entidade organizadora: Bella Center,  
Tel. +45 32 52 88 11, fax: +45 32 51 99 51 <http://www.bella.dk>,  
e-mail: [bcfair@bella.dk](mailto:bcfair@bella.dk)

**NETVÆRK** (Complete trade fair presenting network products and communication technology in the fields of tele- and datacommunication)  
Local: Bella Center  
Periodicidade: anual (abril/maio)  
Alcance: internacional  
Entidade organizadora: Miller Freeman Denmark A/S, International House Center Boulevard, DK 2300 – Copenhagen S, Tel. +45 32 47 33 22, Fax: +45 32 52 35 66  
e-mail: [miller-freeman@miller-freeman.dk](mailto:miller-freeman@miller-freeman.dk)

**BYGGEPLADS** (Trade fair for the building sector)  
Local: Bella Center  
Periodicidade: anual (maio)  
Alcance: internacional  
Entidade organizadora: Bella Center,  
Tel. +45 32 52 88 11, fax: +45 32 51 99 51 <http://www.bella.dk>,  
e-mail: [bcfair@bella.dk](mailto:bcfair@bella.dk)

**Scandinavian Furniture Fair**  
Local: Bella Center  
Periodicidade: anual (agosto)  
Alcance: internacional  
Entidade organizadora: Bella Center,  
Tel. +45 32 52 88 11, fax: +45 32 51 99 51 <http://www.bella.dk>,  
e-mail: [bcfair@bella.dk](mailto:bcfair@bella.dk)

**SCANLAB** (Technical trade fair and conference for laboratory equipment, measuring technology and process control)  
Local: Bella Center  
Periodicidade: bienal (setembro)  
Alcance: internacional  
Entidade organizadora: Bella Center,  
Tel. +45 32 52 88 11, fax: +45 32 51 99 51 <http://www.bella.dk>,  
e-mail: [bcfair@bella.dk](mailto:bcfair@bella.dk)

**Kontor & Data** (International Business and Data Fair)  
Local: Fredericia  
Periodicidade: bienal (setembro/outubro)  
Alcance: internacional  
Entidade organizadora: Bella Center,  
Tel. +45 32 52 88 11, fax: +45 32 51 99 51 <http://www.bella.dk>,  
e-mail: [bcfair@bella.dk](mailto:bcfair@bella.dk)

**BIPA EXPO** ( Multimedia fair for picture, sound and light)  
Local: Bella Center  
Periodicidade: bienal (outubro)  
Alcance: internacional  
Entidade organizadora: Bella Center,  
Tel. +45 32 52 88 11, fax: +45 32 51 99 51 <http://www.bella.dk>,  
e-mail: [bcfair@bella.dk](mailto:bcfair@bella.dk)

**DANMILJØ** (Fair about environment and process technology)  
Local: Herning  
Periodicidade: anual (abril)  
Alcance: internacional  
Entidade organizadora: Messecenter Herning, Vardevej 1, DK 7400 Herning,  
Tel. +45 99 26 99 26, Fax: +45 99 26 99 00  
<http://www.messecenter.dk>, e-mail: [mch@messecenter.dk](mailto:mch@messecenter.dk)

**MIDTSTOF** (Fair for fabrics for the clothing industry)  
Local: Herning  
Periodicidade: anual (maio)  
Alcance: internacional em pequena escala  
Entidade organizadora: Messecenter Herning, Vardevej 1, DK 7400 Herning,



Tel. +45 99 26 99 26, Fax: +45 99 26 99 00  
<http://www.messecenter.dk>, e-mail: [mch@messecenter.dk](mailto:mch@messecenter.dk)

**Sommerstof** - Vinterstof (Fair for fabrics and components for the clothing industry)

Local: Herning

Periodicidade: bianual (março-outubro)

Alcance: internacional em pequena escala

Entidade organizadora: Messecenter Herning, Vardevej 1, DK 7400 Herning,

Tel. +45 99 26 99 26, Fax: +45 99 26 99 00

<http://www.messecenter.dk>, e-mail: [mch@messecenter.dk](mailto:mch@messecenter.dk)

**Interfair** (Fair for the food sector)

Local: Herning

Periodicidade: bienal (outubro)

Alcance: internacional

Entidade organizadora: Messecenter Herning, Vardevej 1, DK 7400 Herning,

Tel. +45 99 26 99 26, Fax: +45 99 26 99 00

<http://www.messecenter.dk>, e-mail: [mch@messecenter.dk](mailto:mch@messecenter.dk)

Para informações mais completas sobre a eventual participação oficial brasileira em feiras e exposições locais, pede-se aos empresários interessados consultarem o Setor de Promoção Comercial – SECOM – da Embaixada do Brasil em Copenhague e a Divisão de Operações de Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores.

#### **Entidades na Dinamarca que podem fornecer informações sobre feiras locais:**

Bella Center A/S  
Center Boulevard  
DK 2300 – Copenhague S  
Tel. +45 32 52 88 11– Fax: +45 32 51 96 36  
e-mail: [bc@bella.dk](mailto:bc@bella.dk)  
e-mail: [congress@bella.dk](mailto:congress@bella.dk)  
<http://www.bella.dk>

Messecenter Herning  
Vardevej 1  
DK 7400 Herning

Tel. +45 99 26 99 26 – Fax: +45 99 26 99 00  
<http://www.messecenter.dk>,  
e-mail: [mch@messecenter.dk](mailto:mch@messecenter.dk)

## **7. Meios de Comunicação**

### **7.1. Principais jornais (diários)**

"Aktuelt", "Berlingske Tidende", "B.T.", "Børsen", "Ekstra Bladet", "Erhvervs-Bladet", "Frederiksborg Amts Avis", "Fyens Stiftstidende", "Information", "Morgenavisen Jyllandsposten", "Politiken", "Aalborg Stiftstidende" e "Aarhus Stiftstidende".

### **7.2. Agências de notícias**

"Ritzaus Bureau"  
"Reuters Bureau"  
"Associated Press"

### **7.3. Principais revistas e periódicos**

Revistas comerciais: "Børsens Nyhedsmagasinet", "Penge og Privatøkonomi", "Detail Handel".

Revistas e periódicos populares: "Familie Journalen", "Femina", "Bo Bedre", "Hjemmet", "Alt for Damerne", "Ude og Hjemme", "Billed Bladet", "Se & Hør", "Alt om Sport", "Smag og Behag", "Mad og Bolig", "Damerne Verden".

### **7.4. TV e rádio**

DR  
TV-byen  
DK 2860 – Søborg  
Tel. +45 35 20 30 40  
Fax: +45 35 20 26 44  
<http://www.dr.dk/>  
e-mail: [dr@dr.dk](mailto:dr@dr.dk)

Københavns Radio  
Landskronagade 62  
DK 2100 –Copenhague Ø



Tel. +45 35 20 68 00  
Fax: +45 35 20 68 00

TV2 Danmark  
Rugaardsvej 25  
DK 5100 – Odense C  
Tel. +45 65 91 91 91 – Fax: +45 65 91 33 22  
e-mail: tv2@tv2.dk

TV3  
Indiakaj 6  
DK 2100 –Copenhague Ø  
Tel. +45 35 25 90 00 – Fax: +45 35 25 90 10

TVDanmark  
Milleparken 20A  
DK 2740 – Skovlunde  
Tel. +45 44 91 66 99  
Fax: +45 44 84 13 60

Radio 2 & Radio Uptown  
Ny Østergade 25, Postboks 200  
DK 1006 – Copenhague K  
Tel. +45 33 11 90 00  
Fax: +45 33 12 00 36

Voice Radio Aps  
Magstræde 10  
DK 1204 - Copenhague K  
Tel. +45 33 32 08 07  
Fax: +45 33 93 08 07

International Press Center  
Obels Gaard 2  
Vestergade  
DK 1456 Copenhague K  
Tel. +45 33 13 16 15 – Fax: +45 33 91 16 13  
E-mail: um\_ipc@web4you.dk

### 7.5. Agências de publicidade

Heimbürger Reklamebureau A/S  
Christians Brygge 28

DK 1559 – Copenhague V  
Tel. +45 33 33 97 55 – Fax. +45 33 33 97 16

McCann-Erickson  
Østerfælled Torv 5  
DK 2100 – Copenhague Ø  
Tel. +45 35 27 01 00 – Fax. +45 35 27 01 01

Ogilvy & Mather  
Reklamebureau København A/S  
Martinsvej 9  
DK 1926 – Frederiksberg C  
Tel +45 35 28 88 88 – Fax. +45 35 28 88 00

Young & Rubicam Copenhagen A/S  
Enhjørningens Bastion  
Langebrogade 6, opgang V  
DK 1411 – Copenhague K  
Tel. +45 32 96 11 22  
Fax. +45 32 96 10 14

### 8. Consultoria de marketing

AC Nielsen AIM a/s  
Strandboulevarden 89  
DK 2100 – Copenhague Ø  
Tel. +45 35 43 35 43  
Fax: +45 35 43 26 34  
<http://www.acnielsen.aim.dk>  
e-mail: office@acnielsen.aim.dk

Gallup  
Marina Park,  
Sundkrogsgade 10  
DK 2100 – Copenhague Ø  
Tel. +45 39 27 27 27 – Fax: +45 39 18 24 66

Due & Partners  
Gl. Strandvej 240 A  
DK 3050 – Humlebaek  
Tel. +45 70 20 18 90 – Fax: +45 49 19 17 45

IACTA Research



Rosenvængets Allé 25  
DK 2100 – Copenhagen Ø  
Tel. +45 35 44 44 20 – Fax: +45 35 44 44 21  
<http://www.iacta.dk>  
e-mail: [mail@iacta.dk](mailto:mail@iacta.dk)

D-Consulting I/S  
Contato no Brasil:  
Toller & Castilha Serviços Ltda.  
Rua Japurá, 851 – Vinhas de Vista Alegre  
13280-000 – Vinhedo – SP - Brasil  
Tel. (019) 846 97 32  
E-mail: [castilha@vin.desktop.com.br](mailto:castilha@vin.desktop.com.br)

### 9. Aquisição de documentação

#### 9.1. Informações estatísticas sobre comércio exterior, produção industrial e conjuntura econômica

Danmarks Statistik (Instituto de Estatísticas da Dinamarca)  
Sejrøgade 11  
DK 2100 – Copenhagen Ø  
Tel. +45 39 17 39 17  
Fax: +45 31 18 48 01  
e-mail: [dst@dst.dk](mailto:dst@dst.dk)  
[www.dst.dk](http://www.dst.dk)

Finansministeriet (Ministério das Finanças)  
Christiansborg Slotsplads 1  
DK 1218 – Copenhagen K  
Tel. +45 33 92 33 33  
Fax: +45 33 32 80 30  
Homepage: [www.fm.dk](http://www.fm.dk)

Økonomiministeriet (Ministério da Economia)  
Ved Stranden 8  
DK 1061 – Copenhagen K  
Tel. +45 33 92 33 22  
Fax: + 45 33 93 60 20  
Homepage: [www.oem.dk](http://www.oem.dk)

#### 9.2. Informações alfandegárias

Toldcenter (Central Alfandegária)  
Snorresgade 13-15  
DK 2300 – Copenhagen S  
Tel. +45 32 88 73 00 – Fax: +45 32 95 18 74

#### 9.3. Informações sobre licenças comerciais

Erhvervsfremme Styrelsen (Organismo Oficial de Promoção de Negócios, Ministério do Comércio e Indústria)  
Tagensvej 135-137  
DK 2200 – Copenhagen N  
Tel. +45 35 86 86 86 – Fax: +45 35 86 86 87

#### 9.4. Principais guias comerciais que constituem excelentes fontes de consulta para empresas brasileiras

Kraks Forlag A/S  
Kraks VejViser (em dinamarquês) e  
Export Directory of Denmark  
Virumgaardsvej 21  
DK 2830 - Virum  
Tel. +45 45 83 45 83 – Fax: +45 45 83 10 11  
[www.krak.dk](http://www.krak.dk)

Greens  
Falkoner Allé 1 4.sal  
DK – 2000 Frederiksberg  
Tel. +45 38 16 97 60 – Fax: +45 38 16 97 79

Kompass  
Forlaget Kompass A/S  
Øverødvej 5  
DK 2840 – Holte  
Tel. +45 45 46 09 10

Informações sobre comércio e economia podem também ser adquiridas por intermédio da Câmara de Comércio. O Banco Nacional, bem como os grandes bancos dinamarque-



ses publicam regularmente, informações atualizadas sobre a economia e o comércio externo da Dinamarca.

## 10. Companhias de transporte com o Brasil

### 10.1 Marítimas

#### Brasileiras

Empresa de Navegação Aliança S.A:  
 Agente na Dinamarca:  
 Lehmann Junior  
 Stockholmsgade 41  
 DK 2100 – Copenhagen Ø  
 Tel. +45 35 44 50 00 – Fax: +45 35 26 70 80  
 e-mail: lehship@lehmann-junior-dk  
 Frequência: semanalmente

#### Estrangeiras

Mærsk Broker  
 Esplanaden 50  
 DK 1098 – Copenhagen K  
 Tel. +45 33 63 33 63 – Fax: + 45 33 12 30 53

No Brasil:  
 Mærsk Brasil  
 Praia do Flamengo, 154 6º andar  
 22210-030 Flamengo – Rio de Janeiro – R.J.  
 Tel. (021) 557 75 84

Mærsk Brasil  
 Rua do Rocio, 291 2º andar Conj.22  
 04552-903 São Paulo – S.P.  
 Tel. (011) 304 00 50 – e-mail: samesa@maersk.com  
 Frequência: semanalmente

DanTransport a/s  
 Kornmarksvej 12-20  
 DK 2600 – Glostrup  
 Tel. +45 43 48 11 11 – Fax: +45 43 48 19 99

Agente no Brasil:  
 Gate Express  
 Rua das Flechas, 945  
 04364-030 - Jd. Prudente – São Paulo – S.P.  
 Tel. (011) 567 10 00 – Fax: (011) 567 00 66  
 E-mail: management@gateexpress.com.br  
 Frequência: semanalmente

ASG Scan Cargo A/S  
 Kirstinehøj 42  
 DK 2770 – Kastrup  
 Tel. +45 32 50 55 33 – Fax: +45 32 50 18 20

Agente no Brasil:  
 Excel Freight Transporters International Ltda.  
 Rua Emílio Mallet, 1775  
 03320-000 - Tatuapé – São Paulo. S.P.  
 Tel. (011) 295 70 30 – Fax: (011) 218 35 32  
 E-mail: exccel@psi-com.br

Frequência: 1-2 vezes por semana

O tráfego marítimo entre o Brasil e a Dinamarca é regulado por duas conferências: Conferência de Fretes Brasil/Europa/Brasil – Seção 1 – área Nórdica e Conferência de Fretes Norte do Brasil e Amazônia/Europa/Norte do Brasil e Amazônia – Seção 1-A. Os principais portos atendidos pelas conferências são:

- No Brasil: Rio Grande, Florianópolis, Itajaí, São Francisco do Sul, Paranaguá, Santos, São Sebastião, Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Niterói, Vitória, Ilhéus, Salvador, Maceió, Recife, além de todos os portos marítimos e fluviais brasileiros, ao norte de Manaus (Rio Grande do Norte), incluindo os portos do rio Amazonas.
- Na Dinamarca: Copenhagen e Aarhus.

### 10.2. Aéreas

- a) Brasileira



Varig Airlines  
Vester Farimagsgade 1  
DK 1606 – Copenhagen V  
Tel. +45 33 11 91 22  
Fax: + 45 33 15 57 22

- b) Estrangeira  
Scandinavian Airlines System –SAS  
P.O.Box 150  
DK 2770 Kastrup  
Tel. +45 32 32 0000  
Fax: +45 32 32 21 49

Varig e SAS fazem parte da Star Alliance e, portanto, as empresas trabalham conjuntamente na rota Copenhagen- Londres - São Paulo/Rio de Janeiro e Rio de Janeiro/São Paulo – Londres – Copenhagen, com a frequência de três vôos por semana.

### 11. Supervisão de Embarques

**Søfartsstyrelsen** (Órgão Oficial de Navegação Marítima)  
Vermundsgade 38C  
DK 2100 – Copenhagen Ø  
Tel. +45 39 27 15 15  
Fax: +45 39 27 15 16

## II – FRETES E COMUNICAÇÕES COM O BRASIL

### 1. Informações sobre fretes

#### Marítimos

Para informações específicas e atualizadas sobre fretes marítimos Brasil-Dinamarca, os empresários brasileiros inte-

ressados deverão dirigir consulta, no Brasil, às empresas de transportes marítimos relacionadas no Anexo I.

#### Terrestres

É a seguinte a empresa encarregada dos serviços de transporte dos produtos destinados a exposições e feiras realizadas pelo Bella Center:

Samson Transport Co. A/S  
Escritório no Bella Center  
Center Boulevard 5  
DK 2300 Copenhagen S  
Tel. +45 43 58 07 90  
Fax: +45 58 07 91

Representantes no Brasil:

Cletrans (transporte marítimo e terrestre até o Bella Center)  
Rua Groenlândia 462  
01434 - Jd. Europa  
São Paulo –S.P:  
Tel. (011) 884 98 89 – Fax: (011) 884 22 57  
ASR cargo (transporte aéreo e terrestre até o Bella Center)  
Rua Franca Pinto, 941  
04016 Vila Marina  
São Paulo – S.P.  
Tel. (011) 572 74 33  
Fax: (011) 572 81 35

A empresa possui uma permissão especial da alfândega para a importação de produtos destinados à exposição. No caso de produtos promocionais e amostras, estes podem entrar no país sem taxas adicionais e ser devolvidos ao país de origem. Os produtos vendidos necessitam de autorização al-





fandegária e são sujeitos à taxaço. É recomendável contatar os agentes com antecedência para assegurar o envio dos certificados adequados (fitossanitários, veterinários, etc.), se necessário.

Para informações atualizadas sobre fretes, os empresários interessados deverão, ainda, dirigir consulta às empresas acima e às de transporte rodoviário/ ferroviário relacionadas no Anexo I.

### Aéreos

As tarifas de frete aéreo, determinadas pela IATA, entre Rio de Janeiro/São Paulo e Copenhague eram as seguintes:

Peso	US\$/kg	
	Rio de Janeiro	São Paulo
Tarifa mínima	50,00	50,00
Até 45 kg	9,47	9,65
46 a 100 kg	7,54	7,69
101 a 300 kg	5,91	6,02
301 a 500 kg	4,65	4,75
Acima de 500 kg	1,76	1,76

Para informações atualizadas, os empresários interessados deverão, todavia, dirigir consulta à seção de carga das companhias aéreas relacionadas no Anexo I, Varig e SAS.

### 2. Comunicações com o Brasil: tarifas dinamarquesas

#### Telefone e fax

A tarifa de uma ligação telefônica para o Brasil é de DKK 16,00 (US\$ 2,34) por minuto utilizando-se dos serviços da TeleDanmark, independente do horário e do dia da semana.

A empresa Telia oferece preços diferenciados dependendo do horário da ligação. Durante o dia (8h às 19h30m), a tarifa é de DKK 18,00 (US\$ 2,63) por minuto. Durante a noite (19h30m às 8h), a tarifa é de DKK 14,20 (US\$ 2,07) por minuto.

Uma outra empresa Tele 2 A/S oferece tarifas diurnas (8h às 18h) de DKK 17,10 (US\$ 2,50) por minuto e tarifas noturnas (18h às 8h) de DKK 13,49 (US\$ 1,97).

Para chamadas realizadas em hotéis é cobrada uma taxa de 20-30% a mais sobre cada minuto.

Os preços de chamadas telefônicas e de fax são os mesmos por minuto.

Devido à intensa competição iniciada com a privatização da TeleDanmark é esperado que as tarifas sejam reduzidas e que mais empresas entrem no mercado dinamarquês de telecomunicações. Portanto, as tarifas acima são apenas a título indicativo.

### Telegramas

A taxa básica é de DKK125 (US\$ 18,25) acrescida de DKK 5 (US\$ 0,73) por palavra.

Correspondência postal

### Correspondência aérea destinadas ao Brasil

Peso	DKK	US\$
0-20g	5,50	0,80
20-50g	12,25	1,79
50-100g	18,00	2,63
100-250g	36,00	5,26
250-500g	60,00	8,77
500g-1kg	110,00	16,08
1-2kg	185,00	27,04



O prazo médio para cartas aéreas de Copenhague ao Rio de Janeiro/São Paulo é de 2 dias úteis.

Os pacotes têm limite máximo de 20 kg, comprimento máximo equivalente a 105 cm e comprimento e circunferência totalizando no máximo 200 cm.

Prioridade A	Econômico	
	(2 dias úteis)	(10 dias úteis)
Preço inicial	US\$ 13,16	US\$ 12,42
Preço por kg	US\$ 8,04	US\$ 6,84

### III – INFORMAÇÕES SOBRE O SISTEMA GERAL DE PREFERÊNCIAS

Dada a extensão da lista de produtos beneficiados pelo SGP na Dinamarca, bem como as alterações periódicas a que está sujeita, recomenda-se aos empresários brasileiros interessados dirigir consulta específica a um dos seguintes órgãos (Vide Anexo I, item 1):

*Divisão de Informação Comercial (DIC)*, do Ministério das Relações Exteriores, em Brasília.

*Divisão de Acesso a Mercados (DACCESS)*, do Ministério das Relações Exteriores, em Brasília.

*Departamento de Negociações Internacionais – DEINT*, da SECEX/MDIC, no Rio de Janeiro.

Escritório Comercial da Embaixada da Dinamarca, em Brasília.

Câmara do Comércio Brasil-Dinamarca, em São Paulo.  
Entidades de classe: CNI, FIESP e AEB.

Os produtos incluídos no Sistema Geral de Preferências (SGP) só poderão beneficiar-se do tratamento preferencial mediante apresentação à alfândega dinamarquesa (pelo importador ou consignatário ou seu agente) do certificado de origem padronizado: "Generalized System of Preferences – Certificate of Origin – Form A", visado no Brasil pelas agências

do Banco do Brasil que operam no comércio exterior. O "formulário A", em jogo de três vias (branca: "pedido de certificado de origem do SGP", verde: original do certificado, em inglês, e azul: a cópia do certificado em português) é adquirido (disponível nas agências do Banco do Brasil ou no DEINT/SECEX/MDIC), preenchido pelo exportador e apresentado à agência do Banco do Brasil para conferência e visto oficial, juntamente com o conhecimento de embarque e a fatura comercial. As vias branca (pedido) e azul (cópia) são arquivadas no DEINT/SECEX/MDIC e o original do certificado de origem (verde) é restituído ao exportador, com o visto necessário, devendo ser remetido imediatamente ao importador ou consignatário, por carta aérea ou pelo banco que efetua o pagamento, caso o embarque já tenha seguido. Esse original, visado pelo Banco do Brasil, permitirá a concessão do tratamento preferencial do SGP pela alfândega do local de entrada da mercadoria no país importador. Para orientação do exportador, encontra-se a seguir o modelo original do Certificado de origem – formulário "A" do SGP, frente e verso, em inglês. O SGP prevê um formulário padronizado "APR", a ser colado em encomendas postais ("colis postaux") de produtos que se beneficiem de tratamento preferencial. Este porém, não tem sido empregado pelo Brasil, que utiliza, em geral, apenas o formulário "A" acima descrito.

### IV – INFORMAÇÕES PRÁTICAS

#### 1. Moeda

A coroa dinamarquesa, cujo símbolo é DKK ( Krone, Kroner – pl.), divide-se em 100 øre.

Moedas: 1, 2, 5, 10 e 20 kroner; 25 e 50 øre.

Notas: 50, 100, 200, 500, 1.000 kroner.

A cotação da coroa dinamarquesa em relação ao dólar americano, em 31 de março de 2000, era de Dkr 7,7805 para US\$ 1,00.



### 2. Pesos e Medidas

Sistema métrico decimal.

### 3. Feriados

Fixos: 31 de dezembro (meio-dia) e  
1º de janeiro – Ano Novo  
5 de junho – Dia da Constituição  
24, 25 e 26 de dezembro – Natal

Móveis: Semana Santa (5 dias – de quinta a  
segunda-feira)  
Dia da Oração (quarta sexta-feira depois da  
Páscoa)  
Dia da Ascensão (1 dia)  
Pentecostes (2 dias – domingo e segunda-feira)

### 4. Fuso Horário

O horário-padrão na Dinamarca é uma hora adiante de Greenwich. Entre o final de março e o final de setembro, os relógios são adiantados em uma hora devido ao horário de verão.

Como no Brasil o horário de verão é entre outubro e fevereiro, nesse período a diferença é de 3 horas a mais em relação a Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo. Em março, a diferença é de 4 horas a mais e, entre final de março e final de setembro, a diferença passa a ser de 5 horas em relação às mesmas cidades.

### 5. Horário Comercial

Uma semana normal de trabalho consiste de 37 horas. Escritórios comerciais abrem às 8h ou 9h e fecham às 16h30m

de segunda a sexta-feira e fecham aos sábados e domingos. Os bancos estão abertos a partir das 9h30m e fecham às 16h de segunda a sexta-feira, com o horário se estendendo até as 18h nas quintas-feiras. As lojas estão abertas de segunda a quinta a partir das 9h ou 10h até as 18h, sextas-feiras, das 9h até as 19h ou 20h. Aos sábados, as lojas abrem às 9h e fecham às 14h. No primeiro e último sábados do mês as lojas permanecem abertas até as 17h.

### 6. Corrente Elétrica

220/380 volts, 1,3 fases, 50 ciclos.

### 7. Períodos recomendados para viagem

Deve-se evitar, na medida do possível, o período de férias de verão, entre julho e agosto, e os feriados (Natal, Ano Novo, Semana Santa e outros). Além disso, deve-se observar também o fato de que o dinamarquês tem o hábito de tirar férias em períodos curtos (independentemente da época do ano) e, portanto, recomenda-se aos exportadores brasileiros marcarem suas visitas com certa antecedência, antes de iniciarem a viagem.

Como são realizadas muitas conferências e reuniões internacionais no país deve-se ter em mente que nesses períodos a disponibilidade de hotéis é escassa. Portanto, se o objetivo é a participação nessas conferências e/ou reuniões, recomenda-se reservar com a maior antecedência possível o hotel desejado.

Para tirar melhor proveito de sua viagem de negócios recomenda-se entrar em contato com o Setor de Promoção Comercial - SECOM - da Embaixada do Brasil em Copenhague antes de sair do Brasil.

### 8. Visto de entrada

Todo viajante estrangeiro necessita de um passaporte



válido, mas, para a permanência de até três meses, não é necessário visto de entrada na Dinamarca. Para permanência além de três meses é necessário obtenção de visto na Embaixada ou em um dos consulados da Dinamarca no Brasil. Para trabalhar na Dinamarca é necessária licença de trabalho.

### 9. Alfândega e câmbio

Produtos para consumo e uso pessoal obtidos em países não-membros da União Européia podem ser importados isentos de taxas se o valor total não exceder Dkk 1,350 (por volta de USD 195) por pessoa. No entanto, esse limite não se aplica aos produtos listados abaixo, para os quais as quantidades máximas de importação sem imposto são indicadas, independente de seus respectivos valores monetários:

- 1 litro de bebida alcoólica ou 2 litros de vinho até 22% de álcool ou champanhe;
- 2 litros de vinho de mesa;
- 200 cigarros ou 100 charutos pequenos ou 50 charutos ou 250 gramas de tabaco para cachimbo;
- 500 gramas de café ou de 200 gramas de extrato de café;
- 100 gramas de chá ou 40 gramas de extrato de chá;
- 50 gramas de perfume;
- ¼ de litro de água de colônia.

No entanto, o máximo valor de venda nas lojas com isenção de imposto (tax-free) é de DKK 700 (por volta de USD 100) para cada passageiro por viagem, além das quantidades dos produtos acima mencionados, independente de seu valor monetário.

O limite mínimo de idade para a compra de café é 15 anos, enquanto que para bebidas alcoólicas e tabaco é 17 anos.

Não há limites para a entrada ou saída de divisas (papel-moeda, cheques de viagem ou outros meios de pagamentos legais) do país. No entanto, saques acima de Dkk 60.000

são comunicados ao Banco Nacional da Dinamarca.

### 10. Hotéis

A lista de hotéis fornecida abaixo é meramente indicativa.

Copenhagen Admiral Hotel  
Toldbodgade 24  
DK 1253 – Copenhagen K  
Tel. +45 33 11 82 82  
Fax: +45 33 32 55 42  
Diária em apartamento simples: US\$ 138

Esplanaden  
Bredgade 78  
DK 1260 – Copenhagen K  
Tel. +45 33 91 32 00  
Fax: +45 33 91 32 39  
Diária em apartamento simples: US\$ 105

Friendly Hotel Østerbro  
Oslo Plads 5  
DK 2100 – Copenhagen Ø  
Tel. +45 33 11 22 66 – Fax: +45 33 12 25 55  
Diária em apartamento simples: US\$ 128-145

Hellerup Parkhotel  
Strandvejen 203  
DK 2900 Hellerup  
Tel. +45 39 6240 44  
Fax: +45 39 62 40 44  
Diária em apartamento simples: US\$ 130 - 157

Hotel d'Angleterre  
Kongens Nytorv 34  
DK 1050 – Copenhagen K  
Tel. +45 33 12 00 95  
Fax: +45 33 12 11 18  
Diária em apartamento simples: US\$ 274



HOTEL ROYAL, (SAS)  
Hammerichsgade 1  
DK 1611 – Copenhagen V  
Tel. +45 33 14 14 12  
Fax: +45 33 14 14 21  
Diária em apartamento simples: US\$ 189 -276

RADISSON SAS SCANDINAVIAN  
Amager Boulevard 70  
DK 2300 – Copenhagen S  
Tel. +45 33 11 23 24  
Fax: +45 31 57 01 93  
Diária em apartamento simples: US\$ 160

71 Nyhavn  
Nyhavn 71  
DK 1051 – Copenhagen K  
Tel. +45 33 11 85 85 – Fax: +45 33 93 15 85  
Diária em apartamento simples: US\$ 153-197

SCANDIC Copenhagen Hotel  
Vester Søgade 6  
DK 1601 – Copenhagen V  
Tel. +45 33 14 35 35 – Fax: +45 33 32 12 23  
Diária em apartamento simples: US\$ 146



## BIBLIOGRAFIA

Para a elaboração do presente estudo foram consultadas várias fontes de informações estatísticas sobre a Dinamarca, entre as quais:

Fontes oficiais dinamarquesas:

- Statistisk Aarbog (Anuário Estatístico), referentes aos seguintes anos: 1997/1999 – København, Danmarks Statistik
- Udenrigshandel (Comércio Exterior), Danmark Statistic.
- Maanedoversigt, Danmarks Statistik, 1997 (Estatística Mensal, 1997).
- Monetary Review, Danmarks Nationalbank.
- Levevilkår Danmark 1997 (Condições de vida, 1997), Danmarks Statistik.
- Exporting to Denmark, The Danish Import Promotion Office (DIPO).

Fontes oficiais internacionais:

- International Financial Statistics. International Monetary Fund. 2001
- Wholesale Trade in the European Economic Area 1997, EUROSTAT DGXXIII
- Country Profile: Denmark, 2001, The Economist Intelligence Unit Limited.

Outras fontes:

- Virksomhedens Økonomi-Guide 1997 (Guia econômico das empresas), Erhvervs Bladets Bøger
- Media Scandinavia 1998, Dansk Reklame Bureau Brancheforening
- The European Retail Handbook 1997, Corporate Intelligence on Retailing, London
- Doing Business in Denmark, 1996, Ernst & Young

Quanto à parte sobre relações econômicas Brasil-Dinamarca, os dados brasileiros baseiam-se nas estatísticas de comércio exterior fornecidos pela SECEX/MDIC.

As conversões em dólares norte-americanos dos dados originais em coroa dinamarquesas nas estatísticas dinamarquesas e do FMI foram efetuadas segundo as taxas médias anuais ponderadas do FMI.



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES  
Departamento de Promoção Comercial  
Divisão de Informação Comercial  
Brasília, 2002

Coleção: Estudos e Documentos de Comércio Exterior  
Série: Como Exportar  
CEX: 90  
Elaboração: Ministério das Relações Exteriores – MRE  
Departamento de Promoção Comercial – DPR  
Divisão de Informação Comercial – DIC  
Embaixada do Brasil em Copenhague  
Setor de Promoção Comercial – SECOM

Coordenação: Divisão de Informação Comercial

Distribuição: Divisão de Informação Comercial

Os termos e apresentação de matérias contidas na presente publicação não traduzem expressão de opinião por parte do MRE sobre o “status” jurídico de quaisquer países, territórios, cidades ou áreas geográficas e de suas fronteiras ou limites. Os termos “desenvolvidos” e “em desenvolvimento”, empregados em relação a países ou áreas geográficas, não implicam tomada de posição oficial por parte do MRE.

### **Direitos reservados.**

O **DPR**, que é titular exclusivo dos direitos de autor (\*), permite sua reprodução parcial, desde que a fonte seja devidamente citada.

(\*) Este guia foi registrado no Escritório de Direitos Autorais da Fundação Biblioteca Nacional  
ISBN 85-98712-34-5